

GERESÃO

ctt correios
TAXA PAGA
4720 AMARES
PORTUGAL

ANO XXVIII • N.º 300 • 20 de Fevereiro de 2018 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS • Preço: 1 Euro



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhadogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Edição número 300...

1 Com o presente número, este jornal mensal atinge as três centenas de edições, após 27 anos de publicação ininterrupta.

Mantendo-se fiel à linha de rumo traçada logo no primeiro número, nessas 300 publicações o "Geresão", para além da defesa intransigente dos anseios das populações que se propôs servir, tem dedicado particular interesse à história, aos usos e costumes, à etnografia, às tradições populares, à defesa do ambiente, à ecologia, à cultura popular e, entre outros temas da actualidade momentânea, a tudo quanto diga respeito às terras que, desde a primeira hora, se inserem no espaço geográfico que tem na Serra do Gerês o seu ponto de referência.

Consciente das inúmeras limitações que a periodicidade mensal lhe impõe, em termos da actualidade noticiosa face às novas tecnologias da informação, o "Geresão" reconhece que, embora possa ser uma margem de edições

"Se aqui chegamos, isso se deve aos nossos dedicados colaboradores"

relação aos mensários, principalmente quando inseridos, como é o nosso caso, em meios economicamente débeis, com uma população envelhecida e reduzidos hábitos de leitura.

2 Sem embandeirarmos em arco, pois os tempos não estão para festas, não queremos desperdiçar esta oportunidade para testemunharmos, uma vez mais, a nossa gratidão a todos quantos, no decorrer dos anos, através da sua dedicação e da compreensão pela nossa causa, contribuíram, de qualquer modo, para que chegássemos a tão interessante quantidade de edições. E nesse número, estão incluídos, claro está, os estimados colaboradores, tal como os assinantes e anunciantes que honram, anualmente, os seus compromissos para conosco.

Para todos eles, fique uma certeza Indesmentível: a de que, se aqui chegamos, isso se fica a dever, essencialmente, ao prestimoso contributo que, ao longo dos anos, nos tem dedicado um punhado de colaboradores - o que em muito nos sensibiliza e nos anima para continuarmos a lutar por dias melhores. Para eles, vai, pois, a nossa mais sincera gratidão.

Entrada de animais em restaurantes tem regras

Em resultado da nova lei recentemente aprovada pela Assembleia da República, a partir do próximo mês de Maio vai ser possível, em Portugal, levar o seu animal de estimação consigo a almoçar ou a jantar fora em restaurantes devidamente sinalizados, que podem fixar uma lotação máxima em espaços fechados.

Os animais em questão terão de estar presos, com trela curta e não podem circular livremente, estando vedada a sua presença na zona de serviços ou onde existam alimentos.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Venho por este meio agradecer todo o cuidado que puseram na resolução do problema criado pelos Correios, a uma minha sobrinha, também vossa assinante, ao não lhe entregarem, ao contrário do costume, o jornal de Janeiro passado.

A minha sobrinha agradece a solução por vocês encontrada para ela ter acesso a essa edição em falta, deixando-nos todos contentes e agradecidos a todos os colaboradores do vosso jornal pelo trabalho que, todos os meses, têm para que os assinantes recebam as notícias das suas terras.

Muitos cumprimentos.

Filomena Carvalho - Holanda

Bilhete Postal

Portugal é, sempre foi, aliás, um país de modas impostas, de um modo em geral, pelas cabeças pensantes e decisórias da capital.

Nos alvares da nossa democracia, logo a seguir à Revolução dos Cravos, muito se falou e escreveu sobre a necessidade de se instalar a **regionalização** entre nós, como forma eficiente de se eliminarem, de uma vez por todas, as aberrantes assimetrias que se registam entre as várias regiões portuguesas. Tempo perdido, porém. O Terreiro do Paço, ainda que veladamente, nunca se mostrou interessado em avançar com tão "nefasta" ideia que, a ir avante, colocaria em perigo muitos postos de trabalho e não desprezíveis prebendas de muitos lisboetas por opção ou naturalidade.

Porque importa, a certos crâneos dirigentes, dar a entender que algo se faz pelas populações, de há tempos a esta parte a "cassete" da regionalização foi, disfarçadamente, posta de lado e, em seu lugar, passou a falar-se na **descentralização**. Ainda há dias, no encerramento do XVI Congresso da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), realizado em Viseu, o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, a considerou como a "grande prioridade nacional" que terá o próximo semestre como decisivo não só para essa questão como também para a reorganização territorial das freguesias.

Projectos e/ ou modas, como se vê, não faltam. Resta saber, entretanto, se o Poder Central estará ou não pelos ajustes, em ordem à sua próxima concretização. Esperemos para ver...

Rui Serrano

Breves

Fátima – Segundo dados recentemente fornecidos pelos serviços do santuário de Fátima, a afluência de peregrinos à Cova da Iria em 2017, atingiu os 9,4 milhões de pessoas, sendo a Espanha, Itália e Polónia os países que mais peregrinações organizaram, seguidos dos Estados Unidos, que ultrapassaram o Brasil.

Seguradoras – As companhias de seguros devem 38,8 milhões de euros aos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), sendo superior ao valor das taxas moderadoras em atraso, que rondava os 30 milhões no final de 2017. A maioria das facturas por pagar é anterior a 2011.

Legislação – O Governo, no âmbito de um conjunto de políticas sobre a produção legislativa levadas a efeito pela Presidência do Conselho de Ministros, vai eliminar do ordenamento jurídico português cerca de 2300 decretos-lei publicados entre 1975 e 1980 e nunca revogados, que já não fazem sentido ou estão ultrapassados.

Leite – Desde 2008 que o consumo de leite está a baixar em Portugal, com tal descida a acentuar-se nos últimos dois anos: em 2016, foram vendidos mensalmente 36,8 milhões de litros, enquanto que em 2017, o número baixou para 35,5 milhões, ou seja, menos um milhão de litros por mês. A queda no consumo regista-se em toda a Europa, mas é maior no nosso país

Escolaridade – Do total da população portuguesa com 15 e mais anos, 8,4% não tem nenhum nível de escolaridade completo e 17,1 % tem ensino superior completo. Em cada 100 pessoas sem qualquer nível de escolaridade, 71 são mulheres, cujo total era, em 2016, de 495 mil. Já a taxa de emprego era, nesse ano, de 47,5% para as mulheres e de 56,9% para os homens.

População – No ano passado, o movimento demográfico português registou 110 197 óbitos contra os 86 180 nascimentos, tendência que, a manter-se, levará a que no próximo censo, a realizar em 2021, a população portuguesa possa ficar próxima dos 10 milhões – actualmente, somos mais de 10,3 milhões.

SIRESP – A rede SIRESP, utilizada na detecção e combate aos incêndios florestais, vai ter, a partir de Março próximo, 451 antenas-satélite, colocadas nas áreas de maior risco de incêndio, maioritariamente no Norte, Centro e Algarve, num total de 189 concelhos e 1049 freguesias. Está prevista também a contratação de 50 meios aéreos para o combate aos incêndios, um dos quais na Região da Madeira.

Restauração – A Assembleia da República, com excepção do PS e PSD, tem sobre a mesa alguns projectos de lei que visam a proibição da utilização de louça de plástico descartável na restauração, designadamente pratos, talheres, copos, palhinhas e embalagens feitos de plástico e usados uma só vez. Estima-se que na União Europeia sejam gerados, por ano, 25 milhões de toneladas de resíduos de plástico, dos quais nem 30% são reciclados.

Álcool – Todos os dias são detidos pela PSP e GNR 50 condutores com uma taxa-crime de álcool no sangue. De acordo com as estatísticas, ao longo do ano passado foi detido um total de 16 650 condutores com uma taxa igual ou superior a 1,2 gramas de álcool por litro de sangue.

Hora – O Parlamento Europeu aprovou, há dias, uma moção para que a Comissão Europeia estude a possibilidade de acabar com a mudança da hora nos períodos de Inverno e Verão, cabendo agora à CE estudar os efeitos da mudança da hora e, caso seja necessário, gizar um plano para se alterar a regra.

GERESÃO

INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

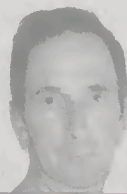
DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: geresaojornal@gmail.com • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

GERESÃO



ANO XXVIII • N.º 300 • 20 de Fevereiro de 2018 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERES

Página 1. Entre



MIGUEL DANTAS GAMA*

GERESÃO 300

Geresão número 300. A sua evocação justifica-se por se tratar de um número redondo. Mas, neste caso, significando a tricentésima edição de um jornal de âmbito regional, alcançada sem interrupções, a efeméride impõe também uma homenagem a quem contra todas as dificuldades inerentes a uma publicação periódica, a aproxima e a passo rápido, do seu trigésimo aniversário.

Sei, por experiência própria, quanto custa assegurar uma publicação periódica. Mesmo que o ganho económico não seja o objectivo ou a motivação prioritária, o esforço não dispensa o recurso à publicidade para contrariar os custos inerentes à realização de um jornal.

Os meses sucedem-se rapidamente, revelando-se muito curtos, não apenas para os contactos com os patrocinadores, mas também com o grupo de colaboradores voluntários, com a rede de assinantes, com a tipografia. Depois há sempre pormenores que falham, material que não chega. Contactos e mais contactos, para contrariar

desencontros e imprevistos.

Um projecto baseado no empenho e na boa vontade de um pequeno núcleo de amigos, impõe persistência, muita insistência para que os prazos não resvalam para datas que possam comprometer a meta sagrada de colocar o jornal na mão dos leitores, neste caso no dia vinte de cada mês. E se no princípio tudo é novidade, tudo é entusiasmo, com o decorrer dos anos, tudo se transforma numa obrigação, na preocupação suprema de não falhar, de não afectar a imagem de um periódico que não se atrasa, que não desilude quem, por vezes muito longe, aguarda as

notícias das suas origens, as quais não encontra em mais parte nenhuma.

Mas um jornal não se faz apenas pelo cumprimento de prazos. Longe disso. O interesse do seu conteúdo é o que o dita a sua longevidade. Sem alternativa de uma oferta similar, os residentes e naturais dos concelhos abrangidos pelo Geresão, beneficiam de uma informação de proximidade, actualizada todos os meses. Só ela lhes traz relatos, informações e imagens à escala do seu bairro ou de um troço de estrada com que convivem ou recordam com nostalgia. A preocupação em perpetuar feitos e histórias antigas na lem-

brança dos presentes e para memória futura, não ignorando nunca a importância singular do património natural com que a Serra do Gerês é reconhecida, dão uma dimensão maior a uma publicação que por isso há muito se impõe figurar no melhor acervo bibliográfico da terra geresiana.

Por tudo isto, o Drº Agostinho Moura merece uma saudação especial. E, pessoalmente, um agradecimento por me ter incluído, praticamente desde o início, no grupo que o acompanha e que com ele ruma na direcção do Geresão 400.

(*) FAPAS – Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens.

reflexões

A ESCOLA QUE TEMOS

Dentro em breve, mais um ano escolar chegará ao fim e com ele, as alegrias e tristezas de alunos, Ministério, Sindicatos e Encarregados de Educação. Neste momento, da vida familiar e social, sempre vão surgindo comentários mais ou menos oportunos e objectivos que nos trazem, infelizmente, uma dúvida, que já aqui abordámos em edições anteriores “A Escola que temos”.



OSVALDO FERREIRA LEITE

O outrora, a educação contava com sectores que a defendiam e aplicavam: a família e a escola. Pelo menos era com esta objectividade que ouvíamos falar de educação. Podiam, os pais, não ter cultura pedagógica, todavia esforçavam-se por, através da sua palavra e do seu exemplo, dar essa educação aos seus filhos.

Porém, os tempos evoluíram; os pais trabalham e passam o dia fora de casa, longe do convívio dos filhos. A escola tinha uma aula de Moral que transmitia noções de educação moral, social e pessoal!

Que se passa hoje?

Os encarregados de educação descuram esse problema, devido a algumas realidades: preferem que o filho venha a ter um diploma que lhe dê independência económica, descurando a sua formação moral, fruto, infelizmente, da ignorância, e do desrespeito, consciente ou inconsciente, do problema moral. Pensam que o diploma do curso é suficiente para ser um cidadão dos tempos hodiernos capaz de o informar devidamente para exercer os seus deveres pessoais, familiares e políticos. Tal, já não é assim!... quantos diplomados emigram por falta de oportunidades neste Portugal secular!

A escola não forma a personalidade do jovem no sentido de ser alguém que conheça os problemas do seu tempo, graves, pertinentes e surpreendentes.

Os pais, muitos, não se interessam pelo problema. É uma realidade. Desejam o diploma para o filho, a colocação certa ou quase certa, e nada mais. Mas,

será assim tão certa?

Marques Vidal, num belo artigo sobre o tema da educação, escrevia: “vale a pena recordarr que o ensino constitui sempre a base da cultura e do progresso de um povo”. Um repassar de olhos pela história das civilizações mostra-nos que a pujança destas adveio da superioridade cultural e científica dos seus povos relativamente aos demais. O período áureo dos portugueses, na era dos Descobrimentos; teve na génese o avanço cultural e científico dos lusos em relação aos outros povos europeus nas artes e ciências ligadas à navegação. Nos respectivos períodos históricos, os gregos e os romanos foram grandes, porque superiores eram as suas escolas em relação às dos vizinhos.

Hoje, Portugal degrada-se a olhos vistos e cada vez mais se afasta dos padrões do progresso dos seus parceiros europeus, porque infelizmente temos a pior escola, mau grado

a paixão pelo ensino que em tempos um primeiro-ministro anunciou. Paixão efémera.

Há famílias que não se preocupam, grandemente, com o problema, e os professores não o sentem como um dever. A esse propósito afirmava ainda Marques Vidal: “a educação no nosso país está pelas ruas da amargura, corroídos que estão os alicerces indispensáveis ao seu razoável funcionamento: o espírito de missão de quem ensina e a disciplina de quem é ensinado. O amor à função por parte do professor, se resulta do apetrechamento técnico da sua formação, reside essencialmente na consciência da nobreza do trabalho que executa, que é este de moldar caracteres e personalidades no respeito pelos valores que fundamentam

a vida em sociedade.

Ora, neste aspecto de adequação aos valores sociais fundamentais, afirmou Júlio Vaz: “deve reconhecer-se a impreparação

de várias gerações de docentes, também eles saídos de escolas com elevados níveis de deficiência formativa”.

De facto, não poderá ser um bom professor quem envereda pela docência sem preparação cultural e técnica ajustada, sem a noção do elevado valor social do seu trabalho e apenas norteado pelo vencimento necessário à sua subsistência.

Como enfrentar o problema que aflige a escola? Impor a autoridade e fomentar o respeito à mesma autoridade. E preparar esta para que viva e conviva, dignamente, com direitos e deveres.

Há factos graves no problema da Escola. A questão de fundo é, obviamente, intocável. Toda a gente sabe que sem autoridade não há disciplina e que a autoridade é uma coisa que também há muito desapareceu da Escola.

Na realidade o professor que se queira impor pode, também ele, ter gra-

ves problemas,

pois ficando sob suspeita não terá já sensibilidade para a função...

São muitos os que criticam a escola do Estado Novo. No entanto, será de perguntar: A escola do Estado Novo era segura mas odiosa? Sim. O facto é que agora ela é igualmente odiosa, mas já não é segura!!!

E como há-de a escola impor-se, sem a autoridade devida e sem disciplina que respeite os professores?

A escola passou a ser um depósito onde se largam as crianças durante grande parte do dia, para que se entretendam a seu gosto durante nove ou mais anos, enquanto os pais labutam para pagar as suas dívidas. Continua a ser a “A escola que temos”.

(O texto acima mencionado, não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

XXI Gala dos Troféus “O Minhoto”

No próximo dia 19 de Março, irá realizar-se no Centro de Estágios de Melgaço, a XXI Gala dos Troféus Desportivos “O Minhoto”, com o objectivo de reconhecer e premiar publicamente o mérito de atletas, clubes, dirigentes desportivos, treinadores e árbitros que mais se destacaram na prática das suas modalidades na região do Minho.

O evento contará com a presença de cerca de meio milhar de convidados da região e do país, atribuindo cerca de três dezenas de troféus nas diferentes áreas passíveis de serem premiadas.

Registo

Será Portugal um país de criminosos? Se não o é – e melhor fora que não o fosse – como se poderá compreender que, até há dias, existissem entre nós sob suspeita, indiciados, arguidos e acusados de crimes um considerável número de indivíduos a contas com a Justiça por peculato, tráfico de influências, recebimento indevido de vantagem, corrupção, branqueamento de capitais, fraude fiscal e outros mais?

Dentre eles, destacam-se algumas figuras públicas, tais como Rui Rangel, juiz do Tribunal da Relação; Fátima Galante, juíza do Tribunal da Relação; Orlando Figueira, ex-Procurador da República; Luís Filipe Vieira, presidente do Sport Lisboa e Benfica; Bruno de Carvalho, presidente do Sporting Clube de Portugal; José Veiga, empresário de futebol; José Conde Rodrigues, José Magalhães, ex- secretários de Estado; Manuel Damásio, ex- presidente do Benfica; Maria de Jesus Barbosa, Santos Martins e Paulo Branco, advogados.

A esta lista de “notáveis”, há a acrescentar os nomes já “consagrados” de José Sócrates, Ricardo Salgado, Zeinal Bava, Henrique Granadeiro, Oliveira Costa, João Rendeiro e mais uns tantos que espelham bem o “paraíso” de energúmenos em que o nosso país parece estar transformado. Quem lhes bota a mão? Quem os condena?

Nelson Veloso

Rossas

Lar foi ao Carnaval

No passado dia 8 de Fevereiro, os utentes do Lar do Divino Salvador de Rossas deslocaram-se até à sede do concelho de Vieira do Minho para aí participarem no já tradicional cortejo de Carnaval das Instituições Particulares de Solidariedade Social.



Pelo Núcleo da C. V. P.

Os funcionários afectos ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Rossas, durante o mês de Janeiro, transporta-

ram 56 pacientes para o serviço de hemodiálise de Braga, 32 para o serviço de consultas de Braga, 1 para o serviço de

consultas do Porto e 118 para o serviço de fisioterapia de Vieira do Minho.

Grupo de Cantares nas Reisadas



O Grupo de Cantares da ADIR (Associação Defensores dos Interesses de Rossas) participou no XXVI Encontro de Reisadas de Vieira do Minho, que se realizou no dia 14

de Janeiro e teve como palco o auditório municipal.

Este grupo de cantares, representando a freguesia de Rossas, proporcionou um grande momento de música e

de alegria a todos quantos assistiram ao referido encontro.

O mesmo grupo irá no próximo dia 24 animar os idosos e utentes do Lar do Divino Salvador de Rossas.

Rossenses no Dragão

A Junta de Freguesia de Rossas, durante o mês de Janeiro realizou as seguintes actividades:

participação, em colaboração com a ADIR, no XXVI Encontro de Reisadas de Vieira do Minho;

apoio na aquisição de materiais para os trajes de Carnaval da Escola Básica; limpeza de vários caminhos da freguesia; limpeza e desobstrução de valetas; colocação de "meias canas", em Calvos; limpeza e vedação de um terreno em Agra.



A mesma Junta, com o patrocínio da VODAFONE, levou cerca de 30 utentes dos CCL's - Centros de Convívio e Lazer - de Rossas ao fute-

bol, mais concretamente ao Estádio do Dragão, para assistirem ao jogo entre o FC Porto e o Tondela.

Escuteiros em acção

O Escuteiros de Rossas levaram a cabo as seguintes actividades: participação na Missa da Piedade; Quatro Caminheiros deram início à formação para dirigentes; realização do Cenáculo; entrega dos Censos 2018.

Dérbi exemplar

No pretérito dia 21 de Janeiro, no Campo Desportivo José Joaquim Pereira, defrontaram-se as equipas do Guilhofrei e do Rossas, para disputarem mais uma jornada do campeonato distrital da AF Braga.

Os atletas das equipas do Guilhofrei e do Rossas ofereceram, ao muito público presente nas bancadas do Campo Desportivo, um excelente espectáculo de futebol. Tratou-se de um dérbi disputado com grande emoção, seis golos, várias oportunidades e muito respeito, tanto dentro como fora das quatro linhas.

O resultado final ditou um empate a três bolas, sendo que o jogo foi considerado um "hino ao futebol"!

Já no dia 4 de Fevereiro, a A.C.R. Guilhofrei infligiu uma derrota ao Grupo da Mota, Celorico de Basto, por oito bolas sem resposta.

A.C.R. Guilhofrei alinhou com: Rafa, Moreira, (Tico), Zé, Hélder, Márcio, Costa, Rui Alves, Paulinho, Lucho, (Cristiano), Ruizinho e António, (Pelé) e os marcadores dos golos foram: António (2), Ruizinho (2), Márcio, Cristiano,



Pelé e Rui Alves.

Com uma exibição consistente, a equipa da ACR Guilhofrei, alcançou um resultado dilatado.

O grupo de trabalho da A.C.R. de Guilhofrei guardou um minuto de silêncio, associando-se desta forma, mais uma vez, à dor de todas as famílias enlutadas.

Já no dia 11 de Janeiro, jogou-se no Campo Francisco de Matos, na Vila de Rossas, mais um dérbi concelhio, com os da casa a vencerem por 4-0 o Mosteiro.

Na primeira parte o Mosteiro teve mais posse de bola, mas o Rossas foi eficiente. Figo, aos 11 minutos, inaugurou o marcador ganhando nas costas à defensiva do Mosteiro e no frente a frente com o guarda-redes Avelino encostou para o fundo da rede. Aos 19 minutos Zé Tó isolou-se e

à saída de Eduardo e desperdiçou uma boa oportunidade.

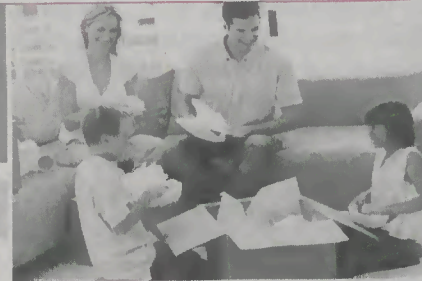
Contra a corrente do jogo, Paeka fez o segundo golo aos 39 minutos e Figo em cima do intervalo ampliou o marcador para 3-0.

Se a primeira parte foi controlada pelo Mosteiro que só não conseguiu o golo nas aproximações à baliza contrária, a segunda foi mais repartida.

O Mosteiro através de um livre directo obrigou Pedro, que entretanto tinha substituído Bé, por lesão, a boa defesa. Aos 17 minutos Joca ampliou para 4-0, numa segunda parte mais repartida em que as duas equipas trabalharam com bastante empenho. O Rossas conseguiu um resultado gordo diante de um Mosteiro personalizado, que construiu algumas ofensivas mas acabou por não as concretizar em golo.

TEMOS PARA SI VÁRIAS OPÇÕES:

apartamentos e moradias com garagem, com ou sem mobília, lojas e escritórios para arrendamento ou compra



T0 e T0+1 190€ a 265€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T1+1 220€ a 300€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 180€
Rua Tenente Coronel Dias Pereira

T2 e T2+1 225€ a 350€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T2 250€ a 265€
junto à Av. António Macedo

T3 240€ a 425€
junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T3 265€
Praça do Condestável - Maximinos

T3 300€ a 320€
junto à Av. António Macedo

T2 200€
Rua de Baixo - 31 de Janeiro

T2, T3 e T4 de Luxo 540€ a 850€
junto ao Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T2 400€ a 500€
Coimbra - edif. Loja do Cidadão

Moradias 600€
proximas do centro de Famalicão

Salas 140€ até 250€
junto à central de camionagem

Lojas 300€ a 830€
junto ao Bragaparque, Hospital novo, UM

Escritório c/ 2 lugares estacionamento 550€
Centro de Braga - R. Andrade Corvo

Escritórios 500€ a 650€
Coimbra - edif. Loja do Cidadão



informações
253 278 380 - 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Nêvoa

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

Reportagem

Festival das Papas de Sarrabulho brilhou

O Carnaval de Amares já não nos reserva grandes surpresas. O Concelho tem uma ansiedade ancestral de celebrar o Carnaval dentro do espírito da crítica mordaz de cara tapada. Com o povo ninguém brincou. Nem sequer os fidalgos em minoria perante os frades de Rendufe, senhores de quase tudo, nem os de Bouro, pobres, mas de um poder que dava lições ao Rei, à sabedoria universitária e ao Arcebispo de Braga. Isso tudo, hoje, pouco interessa. O Município subsidia parcamente o curso, para que os funcionários municipais divirtam os mirones com farsas vindas de Lisboa ou do estrangeiro, e se abstenham de pôr a boca na botija, não se borrando à entrada no embudo cheio das sujidades que a recente campanha eleitoral montou e desmontou. O Carnaval é o que é. E venha alguém que faça melhor. É o melhor dos mundos, com aplausos do clero, da nobreza e do povo.

No dia da apresentação, Manuel Moreira, Presidente reeleito da Câmara Municipal de Amares, apenas seguidor da tradição, relevou quanto a aposta municipal aponta como objectivo, no Concelho da margem direita do Cávado que mais cresceu. Apostando no seu património, de que sobressaem Rendufe, Abadia e



Bouro. Um apelo irrecusável aos milhares de turistas que chegam ao Porto. Finalmente, tudo é feito em rede. No ano transacto, Amares recebeu 20.000. Este ano, Amares preparou-se para receber 30.000. Mesmo sem um pavilhão, que vem sendo prometido há tantos anos... A sua construção podia, por exemplo, ter sido programada nos fundos comunitários que vão substituir o tijolo vermelho da praça pelo negro alcatrão, ainda mais quente, ao receber os raios solares do Verão. A requalificação será o que a praça, detentora do poder político concelhio, escolhe.

Mas o Presidente da Câmara diz que quer fixar os jovens em Amares. Não quer que eles emigrem. É verdade que muitos dos bons cozinheiros do país são amarenses. O Chefe Silva tem o seu monumento nas termas de Caldelas como prova de verdade. E a maioria dos

restaurantes amarenses sabem receber com requinte e qualidade. A mediocridade não mora nos restaurantes amarenses.

O Município até se sente feliz quando conta com o apoio das forças locais, a começar pelos bombeiros e pela Cruz Vermelha.

O Dr. Domingos Macedo Barbosa, Presidente da Associação Comercial de Braga, louvou o êxito possível deste 16º Festival de Papas de Amares, fruto da cooperação entre o poder político e o poder económico. Espera que iniciativas do género contribuam para o desenvolvimento do território.

Mas as papas são mesmo boas. Porque foi o povo que as criou com as iguarias menores retiradas do porco, que provavelmente nem frades nem nobres se atreveriam a degustar. As tripas...

Adelino Domingues

• O Município de Amares assinou, no dia 9 do corrente mês, 52 protocolos de colaboração com as várias associações, colectividades e outros organismos do movimento associativo concelhio, o que representa um investimento da ordem dos 150 mil euros.

TESTAMENTOS DE SANTA MARTA DE BOURO, 1773-1853. TESTAMENTO DE JOSÉ DE SOUSA, DE MONTE CHÃO

Testamento com que faleceu José de Sousa, de Monte Chão, desta freguesia de Santa Marta de Bouro, o qual é do teor seguinte:

Em nome da Santíssima Trindade, que é Padre, Filho e Espírito Santo, três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro, em que creio, lhe peço e rogo me dê a sua santíssima graça e que me encaminhe a minha alma para o caminho da salvação. E protesto viver e morrer na sua Santa Igreja Católica como fiel cristão que sou. Ele me recolha a minha alma na sua santa glória e me dê a salvação. Amen.

Digo eu José de Sousa Teixeira, do lugar de Monte Chão, que é desta freguesia e concelho de Santa Marta de Bouro, que é verdade que eu, por me achar em meu juízo perfeito e entendimento, determinei fazer este meu testamento, o qual faço desta forma e maneira seguinte, a saber:

Que doto a meu filho Bernardo de Sousa os meus bens, por esta escritura, com a reserva



que nela se declara. E agora se acham alguns dinheiros tanto em títulos como sem títulos. Estes os deixo repartidos na forma seguinte: que todos os meus filhos os repartirão irmãmente, que tanto terão uns como os outros, exceto minha filha Custódia. Só lhe darão de mais a mais dez mil reis, dos quais cinco serão para a minha afilhada. Isto com a obrigação de me mandar dizer cada um deles pela minha alma e da minha companheira dez missas, e pelas dos meus defuntos. E mais me mandarão dizer dez missas pela alma de meu filho Manuel. E esta despesa será por igual. E estas missas serão ditas por uma só vez por quem mais baratas lhas disser.

Deixo, em bênção e

maldição, que meus filhos não tenham dúvidas uns com os outros e que partam tudo aqui na forma determinada, tudo que se achar por minha morte e nesta forma.

Hei este testamento por bem feito e acabado. E peço a todas as justiças, tanto seculares como eclesiásticas, para o que declaro autoridade, para que este tenha vigor, tanto em juízo como fora dele. Roguei a José António da Costa, do lugar de S. Bartolomeu, que este me fizesse, e a meu rogo assinasse. Hoje, de Maio 25, de mil e oitocentos e cinco.

Eu, José António da Costa, José de Sousa Teixeira.

Adelino Domingues

Recolha selectiva e compostagem doméstica

Procurando sensibilizar a população em geral e a comunidade escolar da NUT III Cávado para as questões ambientais, em particular a importância da recolha selectiva dos resíduos e a valorização dos resíduos biodegradáveis, a Comunidade Intermunicipal do Cávado deu início, em 2 do corrente, no salão nobre dos Bombei-

ros Voluntários de Amares, em parceria com os municípios seus associados, a Braval e a Resulima, às sessões de sensibilização dirigidas à comunidade escolar, através da peça de teatro "A revolta dos Ecopontos", encenada pela Academia de Teatro Tin.Bra.

Na referida data, cerca de 300 crianças do Agrupa-

mento de Escolas de Amares participaram numa acção de sensibilização para a recolha selectiva e compostagem doméstica no Cávado, dirigida aos alunos dos 2º e 3º ciclos, marcando assim, o arranque de um conjunto de acções que irão decorrer em todo o território da CIM Cávado.

2017 / 2018, o prazo para a entrega das respectivas candidaturas encerrou no dia 16 do corrente.

frequentam o ensino superior, o que representa para a autarquia um investimento no montante de 25 mil euros. Relativamente ao ano de

Requalificação da EB 2.3 avança

Estão a decorrer em bom ritmo as obras de ampliação e reabilitação da EB 2.3 de Amares, escola que acolhe, presentemente, 600 alunos.

Até à data, das obras previstas já se encontram

concluídas as do Bloco 2, decorrendo a intervenção no Bloco 3, a qual deverá estar concluída no início do 3º período escolar, em Abril próximo. Seguir-se-ão as obras no Bloco 1 (serviços administrativos) e no pavilhão

gimnodesportivo.

Os sectores do refeitório e dos arranjos exteriores serão executados durante o período das férias do Verão.

★  ★ Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Bolsas de estudo para estudantes universitários

O Município de Amares procedeu, recentemente, à atribuição de bolsas de estudo referentes ao ano lectivo de 2016/2017, a alunos que

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Malta e Ilha de Gozo

Em Junho do ano transacto, fui com a Universidade da Terceira Idade de Santarém, fazer uma visita à Ilha de Malta e Ilha de Gozo, uma pequena ilha muito pitoresca mesmo ao lado de Malta. Bom, o programa incluiu também uma visita à Ilha da Sicília, a Taormina e ao vulcão do Monte Etna.

Devo dizer que Malta para mim, foi uma grande surpresa pois logo à chegada constatei que se conduz pela esquerda, algo que eu desconhecia. Pensando um pouco na história da ilha, compreende-se pois foi território dominado pelos Ingleses até aos anos 50 do século passado.

Malta, mesmo sendo uma ilha de pequenas dimensões, tem problemas enormes sendo o maior de todos o abastecimento de água, pois não há grandes montanhas onde se possam criar reservatórios do precioso líquido. Em quase todos os telhados há depósitos para recolha da água da chuva que, infelizmente, também não cai com muita frequência. O problema foi resolvido com a instalação de grandes unidades de dessalinização da água do mar.

Os pontos altos desta visita são muitos pois Malta

é um lugar verdadeiramente notável. Medina, uma cidade fortificada, antiga capital medieval de Malta, situada a 200 metros de altitude, também chamada "Cidade do Silêncio" pois o tráfico de automóveis e motocicletas é proibido.

Medina é uma cidade de ruas estreitas ladeadas de impressionantes palácios, muralhas e bastiões. Rabat é uma outra pequena cidade repleta de igrejas barrocas onde, em algumas delas, se podem visitar as catacumbas cristãs. Os penhascos de Dingli impressionam pela sua verticalidade em relação ao mar. As grutas de São Paulo, os jardins magníficos do Palácio de Santo António, construído no século XVII, são detalhes que ficam na nossa memória. Que dizer também da igreja de Santa Maria de Mosta com a sua cúpula que é a quarta maior da Europa?

Malta tem como pa-

trimónio três dos templos mais antigos que se conhecem no mundo com cerca de 5.800 anos: os templos de Hagar Qim, Tarxien e Ghar Dalam. Este último, com uma gruta fantástica com vestígios das populações que então habitavam a ilha.

Gozo é uma ilha ainda mais pequena que Malta. Aqui visitámos o templo pré-histórico de Ggantija, considerado Património da Humanidade pela UNESCO, a cidadela medieval de Vitória, a baía de Xlendi, com a sua típica aldeia piscatória, que ainda possui intacta a sua torre de vigia da baía e a famosa janela azul de Dwjera.

A visita à Sicília começou por Pozallo, o nosso porto de chegada. Aí começámos um trajecto absolutamente fantástico passando por Ispica, cidade barroca totalmente reconstruída depois do grande terramoto de 1693. Roso-



lini, típica cidade rural com origens romanas cercada por laranjeiras e limoeiros. Siracusa cidade natal do famoso físico Arquimedes com uma zona arqueológica mundialmente conhecida. Finalmente chegamos a essa preciosidade que se chama Taormina, cidade muito turística no topo de um penhasco com ruas estreitas e casas pitorescas com uma vista panorâmica única sobre o mar e sobre

Giardini Naxos, uma antiga colónia grega, hoje um centro de iates de luxo. O próximo destino foi a cratera Silvestri do vulcão Etna situada a 2.000 metros de altitude. Os efeitos das últimas erupções ainda podem ser vistos e realmente são assustadores e devastadores. Mas a vista de que se desfruta é formidável.

Finalmente algumas palavras sobre a capital de Malta – Valleta, cons-

truída pelo Grão-mestre francês da Ordem de St. John, Jean Parisot de La Valette e classificada como Património da Humanidade pela UNESCO. Valleta possui um espólio muito rico em arqueologia, história, arte e cultura sendo, em minha opinião, uma cidade muito interessante para se visitar.



E HABILITE-SE A GANHAR UM
SMART FORFOUR ELECTRIC DRIVE.

Participe até 9 de Março e habilite-se a ganhar este fantástico automóvel eléctrico. Consulte o regulamento disponível em www.creditoagricola.pt ou numa das 668 Agências CA.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h: dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30

às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

Concurso Publicitário nº14/2018, autorizado pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna. Prémio não convertível em dinheiro.

CA

Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1811

Terras de Bouro

• “O Dia dos Namorados” foi assinalado, nos dias 11 e 14 do corrente, pela autarquia de Terras de Bouro, proporcionando aos casais interessados uma visita grátis ao Núcleo Museológico de S. João do Campo.

Reunião da Assembleia Municipal

No próximo dia 23 do mês em curso, pelas 20h30, irá reunir a Assembleia Municipal de Terras de Bouro nos Paços do Concelho para, entre outros assuntos de interesse para o concelho, proceder à análise da proposta sobre reconhecimento da prescrição de dívidas – Lei dos Serviços Públicos; análise e votação do pedido de emissão de declaração de interesse público municipal pelo sr. António de Jesus Gonçalves; eleição dos três representantes (dois efectivos e um suplente) da Assembleia Municipal que integrarão a Assembleia Intermunicipal do Cávado; análise e votação da proposta de alteração ao Mapa de Pessoal; análise e deliberação do Voto de Pesar pelo falecimento do sr. Carlos Alberto de Sousa Rodrigues Pereira.

Vida Partidária

Em recente acto eleitoral, a Comissão Política Concelhia do PSD em Terras de Bouro elegeu novos órgãos sociais, cuja constituição é a seguinte: *Comissão Política* – Presidente, António Cunha; Vice- Presidentes, José Carlos Dias e Filomena Araújo; Secretário, Manuel Pereira; Tesoureira, Teresa Braga; Vogais, António Cunha, Abílio Guedes, Manuel Aguiar Campos, António Marques e Mariana Esteves. *Mesa da Assembleia* – Presidente, António Afonso; Vice-Presidente, Valério Antunes; Secretário, António Pereira.

Projecto “Bem Envelhecer” em Vila Verde

No dia 24 de Janeiro várias instituições sociais do concelho participaram em Vila Verde numa acção social e cultural organizada pelo Centro Social Paroquial de Cervães e pela Escola Secundária de Vila Verde. Como é hábito, a visita teve o apoio do Município de Terras de Bouro.

Do programa, destacou-se a recepção aos participantes na Escola Secundária de Vila Verde, seguido de um lanche de boas vindas, organizado por uma turma do 12º ano do curso técnico de apoio psicossocial e, no mesmo local, tiveram também oportunidade de assistir a uma sessão de dança, leituras encenadas e uma aula prática de trabalhos manuais.

Após a realização do almoço, que decorreu na Escola Amar Terra Verde, realizaram-se os Jogos sem fronteiras (dança com bolas, tornei de sueca, jogos de lata, jogos de cultura geral e petanca).

Entidades Participantes - ADCL; Casa do Areal – Fundo Social do Município de Braga; SC Misericórdia Vieira do Minho; Centro Social de e Paroquial de Cervães; Centro Social e Paroquial de S. Victor; Fundação Bomfim; Centro Social de Choreense; Centro Social de Rio Caldo; Centro Social e Paroquial de Souto; Centro Social de Moimenta; Centro Social de Vilar da Veiga; Centro Social e Paroquial de Covide; Centro Social de Vilar; Município de Terras de Bouro e Casa do Povo de Vale do Cávado.

Jovens sensibilizados para os valores do PNPG



O Município de Terras de Bouro promoveu, recentemente, uma acção de sensibilização sobre “A problemática da preservação dos valores históricos, naturais e culturais do PNPG - destruição de habitats naturais e a ameaça das espécies invasoras”, destinada à população jovem do concelho.

Os alunos do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro participaram no projecto de sensibilização para a conservação do Parque Nacional Peneda - Gerês “PNPG GO”.

Esta iniciativa foi realizada no Agrupamento de Escolas e dedicada ao tema “A problemática da reserva dos valores históricos, naturais e culturais do PNPG - destruição de habitats naturais e a ameaça das espécies invasoras”. O evento envolveu os alunos do 1.º ciclo do referido Agrupamento.

Os jovens tiveram a oportunidade de ouvir uma pequena apresentação acerca da temática e de visualizarem um pequeno vídeo sobre os valores históricos, naturais e culturais presentes na área dos cinco Municípios que integram o Parque Nacional da Peneda - Gerês. Esta foi a segunda de um conjunto de actividades que se irão realizar no âmbito deste projecto que será dinamizado pelo Pelouro da Juventude da Câmara Municipal de Terras de Bouro e que conta com o apoio de uma equipa técnica responsável pela sua implementação.

Falecimentos

Em Moimenta, faleceu no dia 16 de Dezembro, a sra. Odete Maria Martins Viana, de 87 anos. Em Vilar, no dia 19, faleceu o sr. José Martins, de 93 anos. No mesmo dia, em S.ta Isabel do Monte, faleceu o sr. Augusto Afonso Pimenta, de 93 anos. No dia 1 de Janeiro, em Gondoriz, faleceu a sra. Maria dos Prazeres Silva Sousa Macedo, de 68 anos. No dia 2, em Moimenta, faleceu a sra. Adelaide Veloso Silva, de 92 anos. No dia 10, também em Moimenta, faleceu o sr. Carlos Alberto Sousa Rodrigues Pereira, de 65 anos. No dia 28, em S. João do Campo, faleceu a nossa dedicada assinante sra. Maria Nascimento Pires Martins Araújo, de 78 anos. Em 5 de Fevereiro, faleceu o Pe. António Pereira Marques, de 72 anos, natural de Souto, e pároco de Valdreu e Valbom S. Martinho, arciprestado de Terras de Bouro, desde a sua ordenação e até à data do seu falecimento. Paz às suas almas.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 18 de Janeiro, **deliberou:** aprovar o protocolo de colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro; aprovar a proposta relativa ao apoio às colectividades desportivas com modalidades federadas para os meses de Janeiro a Maio/ 2018; aprovar a proposta relativa ao apoio financeiro às Delegações da Cruz Vermelha Portuguesa do concelho de Terras de Bouro; aprovar a proposta relativa ao apoio financeiro à Banda Musical de Carvalheira; por votação nominal e maioria, com a abstenção dos vereadores da Oposição, concordar com a informação técnica e indeferir o pedido de apoio para melhoria das condições habitacionais do sr. Sebastião Ribeiro Pires de Freitas; concordar com a informação técnica e indeferir o pedido de apoio financeiro para pagamento de uma Scooter ao sr. António Fernandes Garcia; concordar com a informação técnica e deferir o pedido de isenção de taxa referente à prorrogação da licença de construção do sr. Fernando Silva Morgado; dar conhecimento ao executivo municipal da informação da Divisão Administrativa e Financeira relativa à prescrição de dívidas ao Município e remeter à Assembleia Municipal; aprovar a proposta de constituição de Fundos de Maneio para o ano de 2018; e subscrever o voto de pesar pelo falecimento do sr. Carlos Pereira e submetê-lo à Assembleia Municipal e à família.

Já na reunião de 31 de Janeiro, foi deliberado: por votação nominal e maioria, com a abstenção do vereador Paulo Sousa e o voto contra do vereador Luís Teixeira, anular o procedimento concursal comum para ocupação de três postos de trabalho da carreira e categoria de técnico superior (Direito, Serviço Social e Psicologia); por votação nominal e maioria, com a abstenção dos vereadores da Oposição, aprovar a proposta referente à regularização extraordinária de vínculos precários no Município de Terras de Bouro; autorizar a abertura de conta bancária específica para movimentação dos valores associados a operações no âmbito do Fundo Social Europeu; dar conhecimento ao executivo municipal da notificação do Tribunal de Contas relativo à homologação da conta do exercício de 2015; remeter para apreciação e votação da Assembleia Municipal o pedido de reapreciação de emissão de relevante interesse público apresentado por António de Jesus Gonçalves; aprovar a toponímia da freguesia de Rio Caldo; deferir o pedido de apoio a estudantes do ensino superior apresentado por David Manuel da Silva Martins; apoiar o pagamento das despesas com a Creche e o ATL dos educandos de Daniel Rodrigues dos Santos, no montante de 1.658,00€, atribuir a bolsa de estudos à aluna Ana Rita Coelho de Barros nos termos do regulamento de apoio a estudantes ligados à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro; dar conhecimento ao executivo municipal da anulação do pedido de prescrição de dívidas solicitado por Lino José Fernandes de Oliveira; concordar com o relatório social e atribuir um apoio de 1.200,00€ a Adelaide de Jesus Gonçalves Mó Tomada para melhoria das condições de habitabilidade da sua habitação; remeter à Assembleia Municipal os pedidos de prescrição de dívidas apresentados por António Delmindo Fernandes Dias, Manuel de Sousa Pimenta, Paulo Sousa Fernandes, Rosa Maria Gomes dos Santos Silva, Paulo da Cruz Almeida Antunes, Adelaide da Silva Pereira, João Luís Soares Ribeiro, Florinda Rosa Correia Fernandes, Florinda Marques Vilela e José Maria Martins; por votação nominal e maioria com os votos contra do executivo em permanência rejeitar a proposta de regularização extraordinária dos vínculos precários.

Carvalheira

Festejos Carnavalescos

A Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira levou a efeito, nos dias 11 e 13 do mês corrente, os seus festejos carnavalescos que incluíram, no primeiro dia, um Torneio de Sueca e no segundo, Dia de Entrudo, um desfile de Carnaval, com a atribuição de prémios aos carros alegóricos melhor classificados pelo júri.

Os festejos encerraram com um baile de máscaras, com prémios para as três fantasias mais originais.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Vieira do Minho

Limpeza de terrenos florestais

O Município de Vieira do Minho, em parceria com as Juntas de Freguesia, a GNR e o SEPNA – Serviço de Protecção da Natureza, Ambiente e Protecção Animal promoveu, recentemente, em vários locais do concelho, algumas sessões de esclarecimento sobre a limpeza de terrenos florestais,

com o objectivo de informar a população concelha sobre as várias questões relacionadas com a gestão de combustíveis.

Conforme é sabido, por imposição legal, os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que detenham terrenos à volta de habitações, inseridas no

espaço rural são obrigados a realizar a gestão e a limpeza de uma faixa de terreno com 50 metros de raio. Nesse sentido, efectuaram-se, nos dias 16, 17 e 18 do corrente, respectivamente na Casa do Povo de Vieira do Minho, no auditório municipal e no Centro Escolar do Cávado, sessões de esclarecimento

• Na Casa de Dentro - Capitão-Mor, em Ruivães, irá realizar-se, no próximo dia 17 de Março, pelas 14h30, uma sessão prática sobre Poda e Enxertia.

Rali de Portugal vem aí...

Mais uma vez, Vieira do Minho irá fazer parte da edição/ 2018 do Rali de Portugal, com duas passagens na Serra da Cabreira, no troço Senhora da Fé – Agra, no total de 22,47 Kms, com saídas dos concorrentes previstas para as 9h06 e 15h08.

A primeira etapa desta prova mantém-se quase sem alterações, com a super-especial de Lousada a abrir as hostilidades e os troços de Viana do Castelo, Caminha e Ponte do Lima a preencherem o dia de 6ª feira, com passagem dupla, encerrando a jornada com o regresso da super - especial do Porto, que substitui a de Braga.

No segundo dia, Vieira do Minho, Cabeceiras de Basto e Amarante serão percorridos duas vezes. Já no sábado, haverá alterações com a introdução de uma segunda passagem por Montim, mantendo-se uma passagem por Luilhas e a dupla passagem pela Lameirinha.

Executivo Municipal em Rossas

No âmbito do plano de visitas às freguesias do concelho, o executivo municipal vieirense deslocou-se recentemente à Vila de Rossas onde, após o almoço de trabalho, se procedeu à reunião na qual foram apresentadas as principais pretensões da Junta de Freguesia relativamente às obras mais urgentes a executar na freguesia.

Depois de agradecer a deslocação do executivo municipal, o autarca local, Prof. Armando Alves, deu conta de um conjunto de obras que gostaria ver concretizadas na sua freguesia, nomeadamente a requalificação do antigo edifício da GNR para nova sede da Junta de Freguesia; recuperação da antiga escola primária de S.ta Marta,

destinada ao funcionamento de um CCL; comparticipação financeira nas obras da Capela de S. José (Barral); comparticipação financeira nas obras da cobertura da igreja matriz de Rossas; comparticipação financeira na obra de recuperação da Capela de S.ta Marta; apoio financeiro para a colocação de calceta no Caminho das

Cortinhas (Agra); saneamento da Rua de Surlata; obras de requalificação da Praia Fluvial de Agra; apoio financeiro para a colocação de calceta e muro na Travessa do Pombal; apoio técnico e logístico na construção de um monumento de homenagem a Nossa Senhora da Conceição (Covelo de Cima).

Curso ibérico de Co-Pilotos de Ralis

Nos dias 27 e 28 de Janeiro, decorreu nesta vila o 1º Curso Ibérico de Co-Pilotos de Ralis, destinado a fornecer formação específica nessa área aos 31 participantes, entre os quais 7

madeirenses, 2 açorianos, 6 espanhóis e 2 vieirenses.

Coordenada pelo navegador Jorge Henriques, esta acção de formação compreendeu, no primeiro dia, uma vertente teórica e, no

segundo, uma sessão prática que decorreu em plena Serra da Cabreira, com a presença de um piloto de ralis, num veículo de competição.

De registar que, durante o referido curso, foi conde-

corado o vieirense Armando Veiga pelos seus 40 anos dedicados ao desporto automóvel, não só como piloto, como também como co-piloto.

Seniores festejaram o Carnaval

A Praça Guilherme de Abreu acolheu, no dia 8 do presente mês, cerca de 300 utentes dos Centros de Convívio e Lazer, da Instituições concelhas da Solidariedade Social e do Projecto “Jovens ao Leme” que festejaram, entre muita folia e animação, o seu Carnaval, exibindo, ao longo da tarde, as mais variadas fantasias, ao som de música carnavalesca e das impres-

cindíveis concertinas.

Dessa maneira, foram alcançados os objectivos pelo Plano Anual de Intervenção junto da população idosa concelha, a todos proporcionando uma tarde animada, onde reinou a boa disposição e a confraternização entre todos os presentes. No final, foi servido um lanche de confraternização entre todos os presentes.



Vieirense apresentou novo livro

A vieirense Luísa Magalhães apresentou, em 10 de Fevereiro, na casa Museu Adelino Ângelo, o seu livro “Brinquedos no intervalo – Publicidade na Televisão Portuguesa”, editado pela Editorial Novembro.

Na cerimónia, a que assistiu um vasta plateia, constituída por vieirenses e amigos da autora, a apresentação da obra esteve a cargo de Agostinho Leite de Almeida, tendo Luísa Magalhães declarado que “devia a apresentação deste trabalho à sua terra”.

Rosa Gonçalves Lopes Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



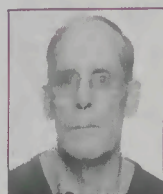
Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 4 de fevereiro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja do Chamadouro, em Paradela, no passado dia 6 de fevereiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa das Hortas, L.da - Parada * Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Bernardino Antunes de Carvalho

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filho, nora, netos, irmãos, sobrinhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 31 de Janeiro, no Hospital de Vila Franca de Xira, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Evangélica Metodista de Valdosende, no passado dia 3 de Fevereiro.

A Família

Funerária Antiga Casa das Hortas, L.da - Parada * Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Maria da Conceição Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



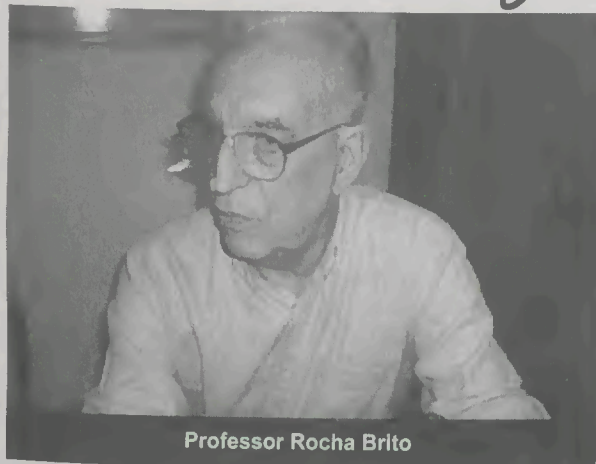
Seu marido, filhos, genro, netos e demais família, sensibilizados com as inúmeras manifestações de pesar e de amizade recebidas por ocasião do falecimento da sua ente querida, ocorrido no dia 7 de Fevereiro, aos 87 anos, na sua residência em S. Mamede de Este, Braga, vêm por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar nas exéquias fúnebres celebradas na igreja paroquial de S. Mamede de Este, bem como a todos aqueles que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram a sua solidariedade.

Idêntica gratidão é extensiva a todas as pessoas que participaram na Missa de 7º Dia.

A Família

Gerês

O Gerês antigo



Professor Rocha Brito

1930 - 31 - "Le Portugal Hydrologique et Climatique", 2^eme partie, Lisbonne- 1930-31 - Edition Officielle de la Direc. Generale des Mines et des Serv. Géol. Et de L' Inst. AHydr. Et de Climat de Lisbonne.

1931 - "Traitement des maladies de l'appareil digestif par les eaux médicinales portugaises" - in Archives of Mudical Hydrology. 1931.

1933 - "Flore microbienne du Gerez" - Publicado no Boletim do Museu d' Histoire Naturelle de Paris par Roger Heim - Fez a escalada do Pé de Cabril em 20.9.1932.

1934 - "Portugal Médico" nº 7 - 1934, pg. Nº 297 - Hospital Termal do Gerez - pelo Prof. Dr. Armando Narciso.

1934 - "Os coloniais nas Termas", in "Portugal Médico" - vol. XVIII, nº 7- pelo Prof. Dr. Armando Narciso.

1934 - "Elementos de Terapêutica Termal", in "Lisboa Médica" - vol. XI, Junho de 1934, pelo Prof. Dr. Armando Narciso.

1934 - No Gerez (A Natureza e o Homem), pelo escritor Sousa Costa, (Edição da Liga de Defesa do Gerez e seus aquistas), Porto, 1934.

1934 - "Notas sobre as Caldas do Gerez", pelo Prof. Santos Silva (Filho), in Portugal Médico, nº 7, Julho de 1934, com uma Separata- na respectiva bibliografia dá relação de muitas obras gerezãs.

1934 - Manuel Vieira e Lemos - Hidrólogo e Gerezista Desconhecido? - pelo Prof. A: da Rocha Brito, in "Publicações do Inst. de Climatologia e Hidrologia da Univ. de Coimbra, Fasc. 1º, pg. 83-91- 1934 - Ver Silva Carvalho ("Mem. Das aldas do Gerez", pg 9 - O Professor Rocha Brito encontrou uma "Miscelânea Manuscrita da Biblioteca da Univ. de Coimbra, o inédito "Notícias de huas Caldas novamente achadas na zona de Gerez ou do Bouro, distante de Braga - bj légoas, que publicou com o título referido de Manuel Vieira e Lemos,

1935 - "Notas sobre o Clima das Caldas do Gerez", por Óscar Saturnino, in "A Terra", nº 19 - 1935.

1935 - "Cartas do Gerez" (Versos)- de João Maria Ferreira. Depositários: J. Rodrigues & C.a, Lisboa, 1935.

1935 - "O Clima e as Termas de Portugal na indústria do Turismo", in "Boletim de Minas", Lisboa, 1935, pelo Dr. Armando Narciso.

1935 - "Serra do Gerez", nº 4 da Revista Latina - Arte e Economia. Composta e impressa na Tip. Costa Carregal, Porto, 1935.

1935 - " Serra - Termas - Gerez, da Organização Latina "Roteiro da Serra do Gerez", Julho de 1935- Tip. Costa Carregal, Porto.

1937 - "Naturalistas no Gerez"- Série de 13 artigos in "O Comércio do Porto", n.os de 12, 17 e 28 de Agosto; 13, 18, 19 e 23 de Setembro; 11, 18 e 27 de Outubro; 19 e 26 de Novembro; e 9 de Dezembro, todos de 1937, por Tude M. de Sousa.

1937 - "Em verdade vos digo..." - Capítulo Gereziana, p. 241, Porto, 1937, pelo Dr. Luís de Pina.

(Continua)

• O desfile de Carnaval pelas artérias desta vila, previsto para o dia 11 do corrente, devido às condições atmosféricas adversas, acabou por se realizar na Colunata Honório de Lima, onde não faltou animação e... a sopa do pote "regada" a preceito...

Cruz Vermelha tem nova ambulância

No passado dia 28 de Janeiro, a Delegação do Gerês da Cruz Vermelha Portuguesa apresentou uma nova ambulância para transporte de doentes não urgentes, tipo A2, que serve para ambulatório não só em maca como em cadeira de rodas, dispondo ainda de cinco lugares sentados, com a lotação total de sete lugares.

A cerimónia da bênção da nova viatura realizou-se no final da Missa Dominical, tendo a ela presidido o pároco da freguesia, Pe. Marcelo Correia. Segundo a presidente da direcção da CVP do Gerês, D. Isabel Dias de Moura, esta nova viatura era uma necessidade imperiosa para a Delegação geresiana, dado o desgaste existente no seu parque automóvel que, de

momento, é formado por quatro viaturas operacionais, já que uma outra que funcionou durante bastante tempo, foi abatida por já não oferecer condições de segurança.

O custo da nova viatura é da ordem dos 47 mil euros, metade dos quais foram suportados por diversos donativos recebidos, sendo intenção dos responsáveis proceder, dentro em breve, a um peditório em toda a freguesia para recolher as ofertas que suportem o que falta liquidar. Tem a palavra, portanto, a população do Vilar da Veiga, Gerês e Ermida que, afinal de contas, são os principais beneficiados com o serviço inestimável que a CVP lhes presta, no dia-a-dia, sempre que o mesmo lhe é solicitado.



Programa Anual das Caminhadas Guiadas

Organizado pela Associação Gerês Viver Turismo, com o apoio do Município de Terras de Bouro e operacionalizado por cinco empresas de animação turística concelhias, com guias especializados e conhecedores do território, já foi divulgado o Programa Anual de Caminhadas Guiadas para o ano em cur-

so. Ao longo de 2018, haverá 108 dias preenchidos com caminhadas a realizar no território do Parque Nacional da Peneda - Gerês, entre caminhadas matinais e nocturnas, com particular relevo para a 6ª edição do Festival de Caminhadas, a realizar em 17 e 18 de Março; a 4ª edição do evento Solstício de Verão

e a 5ª edição do Trilho das Bruxas, além dos eventos específicos, a celebrar por ocasião do Dia Mundial da Saúde, do Dia Internacional da Biodiversidade, do Dia Mundial do Turismo e do Dia Internacional da Montanha.

Desta forma, e pelo sexto ano consecutivo, a organização pretende evi-

denciar as características ímpares da serra geresiana para a prática de caminhadas na Natureza, nomeadamente através da rede de trilhos que os apreciadores desta modalidade poderão percorrer em segurança e promovendo um estilo de vida mais saudável.

Praga das mimosas no Parlamento

Em face da incontrolável dimensão que a infestante das mimosas ("Acácia dealbata Link") tem vindo a tomar na Serra do Gerês, nomeadamente no vale geresiano, a deputada do PCP, Carla Cruz, eleita pelo círculo de Braga; apresentou recentemente na Assembleia da República, um requerimento em que solicita ao Ministério do Ambiente resposta atempada às seguintes questões: "1- Qual a avaliação que o Governo faz relativamente à situação da expansão das mimosas nos Terrenos do Parque Nacional da Peneda - Gerês? 2 - Está, tal como estipula a legislação em vigor. A ser executado um plano de controlo das mimosas no Parque Nacional da Peneda - Gerês? 3- O Parque Nacional da Peneda- Gerês tem um plano de avaliação dos carvalhos centenários? 4- Em caso afirmativo, com que regularidade são realizadas as avaliações? 5- Quantos trabalhadores estão afectos ao Parque Nacional da Peneda - Gerês? Solicitamos o envio de informação desagregada por categoria profissional, ou seja, técnicos superiores, vigilantes da natureza, assistentes técnicos e assistentes operacionais".

Falecimentos

Na sua residência na Chã da Ermida, e após prolongado sofrimento, faleceu no dia 29 de Janeiro, com 93 anos de idade, a geresiana Maria Alice Pereira, popularmente mais conhecida entre nós como "Maria Vinagra".

Dentro da sua simplicidade, a Maria Vinagra, alcunha que ela aceitava e um dia nos contou ter herdado de sua mãe, por ser, muitas vezes, áspera para as pessoas que se metiam com ela na brincadeira, nos tempos em que trabalhava nos Serviços Florestais, foi mais uma figura castiça da nossa terra que, com a propecta idade de 93 anos, nos deixou.

Também no dia 7 do corrente, faleceu em S. Mamede de Este, em Braga, onde residia há bastantes anos, a sra. Maria da Conceição Gonçalves, de 86 anos, natural do Vilar da Veiga e casada que foi com o geresiano, Joaquim Dias de Oliveira, antigo motorista da Empresa Hoteleira do Gerês e tio e padrinho do director deste jornal

O "Geresão", apresenta às famílias enlutadas as mais sentidas condolências, com votos de paz para as almas das saudosas extintas.

Rio Caldo

Nova toponímia já aprovada

Conforme noticiámos oportunamente, a nossa freguesia passou a dispor recentemente de novos topónimos para os seus arruamentos e caminhos, por iniciativa da Junta de Freguesia.

Submetida à apreciação da Câmara Municipal de Terras de Bouro, esta, na sua reunião de 31 de Janeiro, deu o seu aval à proposta apresentada, pelo que a partir de agora, Rio Caldo dispõe de uma nova toponímia, que procura reflectir e transportar para o futuro a história da nossa freguesia, quer em relação a nomes de pes-

soas, quer relativamente aos nomes de lugares outrora usados pelo povo para designarem os diferentes lugares de Rio Caldo.

Face às novas tecnologias, os cidadãos podem, a partir de agora, efectuar a alteração, nas diversas entidades, da sua antiga morada para a nova. Os titulares de Cartão do Cidadão, na posse dos códigos de validação, podem fazer essa alteração nos respectivos serviços emissores do Cartão de Cidadão ou na sede da Junta de Freguesia de Rio Caldo, nos horários de atendimento

habitual.

Ao alterarem a morada no Cartão de Cidadão, esta altera automaticamente em diversos serviços, tais como os Serviços Tributários (Finanças), Segurança Social, Serviço Nacional de Saúde e Carta de Condução. Nas instituições bancárias, será necessário um Atestado de Alteração Toponímica, que é emitido pela Junta de Freguesia, sem qualquer custo, sendo também necessário esse mesmo documento para a alteração da morada do Documento Único Automóvel. Para este último,

será ainda necessário um outro atestado emitido pela Câmara Municipal, para isentar o pagamento da taxa de alteração de morada no Instituto de Registos e Notariado. Para os fornecedores de telecomunicações e de energia eléctrica bastará uma chamada telefónica para efectuar essa alteração, estando a Junta de Freguesia de Rio Caldo disponível para qualquer esclarecimento adicional, nos horários de atendimento habitual.

Pelo S. Bento



No dia 11 do corrente, celebrou-se o Dia Mundial do Doente, com um Eucaristia e bênção aos doentes pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Senra.

No dia 18 de Março, está previsto um Festival de Bandas Musicais, entre as quais a de Carvalheira. No dia 21 de Março, Dia da Morte de S. Bento, haverá às 11 h, uma Eucaristia Solene presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga e solenizada pelo Coro da Universidade Sénior de Vieira do Minho, com a bênção de uma réplica da imagem principal de S. Bento da Porta Aberta, seguida de procissão eucarística pela Via Sacra que será inaugurada nessa data.

Cruz Vermelha: campanha de novos sócios

A Delegação de Rio Caldo da CVP vai iniciar, dentro em breve, uma campanha de angariação de novos sócios. Para o efeito, os interessados deverão preencher uma ficha de inscrição, a qual se encontra na sede da Delegação. A subscrição terá um custo mínimo de 12,00 euros por ano.

Barco "Rio Caldo" para breve

Por informação com fonte no Município de Terras de Bouro, o barco turístico "Rio Caldo", desactivado há vários meses devido a ter um motor avariado, sendo que a sua reparação está dependente do aumento do nível da água da barragem da Caniçada para poder melhor navegar. O que se prevê possa acontecer possivelmente dentro de um mês.

Nós por cá...

No passado dia 19 de Janeiro, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no nosso cemitério paroquial, a sra. Irene Lopes Loureiro, de 82 anos, residente que foi no lugar de Avioso. Que descanse em paz!

Maria Alice Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 29 de Janeiro, no seu domicílio, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 31 de Janeiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa das Hortas, L.da - Parada * Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Irene Lopes Loureiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, filhos, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 19 de Janeiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 21 de Janeiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa das Hortas, L.da - Parada * Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Vilar da Veiga

REZADAS A S. SEBASTIÃO E ARREMATAÇÃO DE CARNES



As Rezadas em meados do séc. XX

Em Vilar da Veiga cumpriu-se no dia 21 de Janeiro a ancestral tradição da rezada a S. Sebastião que, na prática, é implorar a protecção e intervenção do Santo nas mais elementares vivências do quotidiano.

Esta cerimónia, realizada no adro da Igreja Matriz em Pereiró, é presidida por um paroquiano que, tipo pregão, implora o Santo em nome de cada presente e "manda" rezar um "Padre Nosso" como ritual litúrgico na comenda da benesse.

Depois deste cerimonial, hoje pouco participado porque há menos seguidores de uma crença que outrora congregava a gente simples e maioritariamente orientada para as "obrigações" religiosas, seguiu-se, já no largo da Junta de Freguesia, o tradicional leilão das carnes, cujo resultado reverte para a festa do Senhor da Saúde e Senhora das Angústias, a ter lugar no primeiro fim-de-semana do mês de Agosto e também, para a festa do Padroeiro Santo António, a realizar no mês de Junho. Noutros tempos, a recolha de carnes de porco, enquadrava-se na forma de obter recursos para a realização da festa do Padroeiro da Freguesia, consabido que é, que, por esses tempos, o dinheiro vivo não abundava na maioria das famílias.

Então, pobres e ricos, na dimensão das suas possibilidades, criavam cêvas para, no tempo próprio, ser feita a matança.

A matança constituía uma festa onde os vizinhos se entreajudavam na tarefa e conviviam, depois do culminar do acto, na comezaina que se proporcionava.

Essas carnes eram depois curadas e colocadas em salgadeiras - não havia o frigorífico, nem a arca congeladora - para, de uma forma muito regrada, serem consumidas na alimentação das famílias. A arrematação das carnes ocorria no fim das missas dominicais e era muito participada por gente de maior poder económico que disputavam as peças mais desejadas, elevando-as a preços que nada tinham a ver com o valor real. Tratava-se de um combate, qual luta de galos, onde ninguém queria ficar mal.

Hoje não é muito diferente, sendo que, a maior diferença reside no facto de, grande parte dessas peças já não serem para levar para casa, mas para serem consumidas nessa tarde de grande convívio, onde um pote de ferro, em continua ebulição, no meio de abundante fogueira, vai recebendo carnes e chouriços, sendo confeccionada uma apetitosa sopa de pedra, que todos apreciam e consomem, acompanhada com o pão de milho e o verdasco da região.

Também este ano, ocorreram ao largo da Junta, muitos interessados, curiosos e espectadores que deram a esta arrematação a dimensão desejada, para contento de alguns e maior satisfação dos festeiros.

AS



Abílio Costa Pinheiro
Unipessoal, Lda.

- Venda de todo o tipo de Lenha
- Serviços de trator com guincho e grua
- Limpezas de matas e serragens de madeiras

Rua 1 Cx. 65 - Paredes • 4845-024 Rio Caldo - Gerês
Tlm. 912 253 913 • Tel./Fax 253 391 174

Eurodeputado reclama justiça na distribuição de fundos



Em recente visita de trabalho ao concelho de Terras de Bouro, o eurodeputado José Manuel Fernandes reclamou justiça na distribuição dos fundos comunitários, sublinhando que os fundos europeus, enquanto promotores da coesão social, territorial e económica, existem para apoiar prioritariamente investimentos nos territórios que tenham mais dificuldade em concretizá-los. Nesse sentido, devem ser usadas como recurso privilegiado para apoiar territórios de baixa densidade.

No âmbito de uma visita de trabalho ao concelho de Terras de Bouro, José Manuel Fernandes assumiu-se solidário com a causa do Município terrasboureense na exigência de uma diferenciação positiva do território para a captação de apoios comunitários que viabilizem a concretização de projectos de necessidade urgente.

A construção da rede de saneamento em alta

e uma rede eficiente de abastecimento público de água são os alvos prioritários do Município de Terras de Bouro, que quer ver resolvidos ainda neste mandato problemas graves de poluição e incapacidade de tratamento de esgotos, sobretudo no Vale do Cávado.

Para o presidente da Câmara, Manuel Tibo, trata-se de um problema agravado considerando a importância ecológica do concelho de Terras de Bouro, com território que faz parte da reserva da biosfera e integra o único parque nacional do país, e o impacto da preservação da Natureza no desenvolvimento e na sustentabilidade do turismo.

A preocupação dos responsáveis autárquicos aumenta face à proximidade do regresso do período de época alta turística, sem que se vislumbre disponibilidade para avançar, designadamente na rede de saneamento em alta, por parte da Águas do Norte, responsável pelo

investimento público neste sector na região.

José Manuel Fernandes sustentou que se impõe "uma atenção especial" face às especificidades do concelho "de montanha e baixa densidade, com uma área geográfica enorme, que requer investimentos em serviços públicos absolutamente prioritários, como a água e saneamento, através dos fundos estruturais existentes. É uma questão de justiça e solidariedade".

"É evidente que uma conduta de água ou de tratamento de esgotos em Terras de Bouro não tem o mesmo retorno económico como no centro de uma cidade. Mas para colmatar essa desigualdade é que existem fundos e programas europeus para a coesão, e estruturas como a Águas do Norte", defendeu o eurodeputado, lembrando que Portugal recebe, entre 2014 e 2020, mais de 11,5 milhões de euros por dia em fundos europeus.

"Há obrigações que o

Estado tem de assumir, de forma responsável. E a população de Terras de Bouro não pode ser prejudicada ao nível de serviço básicos pelo facto de viver num concelho de baixa densidade populacional", reclamou José Manuel Fernandes, que na jornada em Terras de Bouro teve ainda a oportunidade de, acompanhado pelo executivo camarário, visitar alguns locais do valioso património natural do concelho.

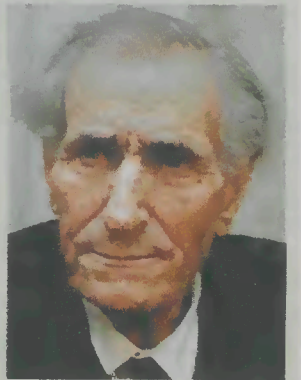
EVOCAÇÃO DE MIGUEL TORGA

Completaram-se no passado dia 17 de Janeiro, 23 anos sobre o falecimento de Miguel Torga, vulto cimeiro da literatura portuguesa do século XX que, durante 42 anos, frequentou, como aquista, a estância termal do Gerês, tornando-se um profundo admirador das inconfundíveis belezas naturais da nossa serra, que ele calcorreou e conheceu como poucos. A Torga se ficaram a dever as lapidares palavras com que, um dia, no seu "Diário VII", classificou a região geresiana, ao escrever:

"Há sítios do Mundo que são como certas existências humanas: tudo se conjuga para que nada falte à sua grandeza e perfeição. Este Gerês é um deles".

Miguel Torga nasceu em 1907 em S. Martinho de Anta, concelho de Sabrosa Trás os Montes, aldeia onde cresceu e que o havia de marcar para toda a vida. De nome Adolfo Correia da Rocha, adoptou o pseudónimo de Miguel Torga (torga é o nome dado à urze campestre que sobrevive nas fragas das montanhas, com raízes muito duras infiltradas por entre as rochas).

Depois de uma breve estadia no Porto, frequentou apenas por um ano, o seminário em Lamego. Em 1920 partiu para o Brasil, onde foi recebido na fazenda de um tio. Regressou depois a Portugal acompanhado do tio, que se prontificou a custear-lhe os estudos em Coimbra. Em apenas três anos fez o curso do liceu, matriculando-se a seguir na Faculdade de Medicina, onde terminou o curso em 1933. Exerceu a profissão na terra natal, passou por Miranda do Corvo, mas foi em Coimbra que alguns anos mais tarde acabou por se fixar. "Atordado na meninice e escravizado na adolescência, só agora podia renascer ao pé de cada rebento, correr a par de cada ribeiro, voar ao lado de cada ave", pouco sociável, mitigou a solidão rodeando-se de livros. Foi logo após ter entrado para a universidade, que deu início à sua obra literária, com os livros "Ansiedade" e "Rampa". Só em 1936 passou a usar o pseudónimo que o havia de imortalizar. Desde a década de trinta até 1944, escreveu uma obra vasta e marcante, em poesia, prosa e teatro. Não oferecia livros a ninguém, não dava autógrafos ou dedicatórias, para que o leitor fosse livre ao julgar o texto. Foi várias vezes candidato a Prémio Nobel da Literatura. Ganhou vários prémios entre eles o Grande Prémio Internacional de Poesia e em 1985 o Prémio Camões. Com ideias que se demarcavam do salazarismo, foi preso e pensou em sair do país, mas não o fez por se sentir preso à pátria e a Trás os Montes, longe do qual seria um "cadáver a respirar". A sua poesia reflecte as apreensões, esperanças e angústias do seu tempo. Nos volumes do seu Diário, em prosa e em verso, encontramos crítica social, apontamentos de paisagem, esboço de contos, apreciações culturais e também magníficos textos da mais alta poesia. Toda a sua obra, embora multifacetada, é a expressão de um indivíduo vibrante e enternecido pelas criaturas, tremendamente ligado à sua terra natal. Faleceu em 1995. Em 1996 foi fundado o Círculo Cultural Miguel Torga.



Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Lobios

Barragem de Lindoso comemora 25º aniversário



A barragem do Lindoso foi aprovada em meados do século passado entre os governos de Franco e Salazar num convénio de aproveitamento hidráulico para energia eléctrica em vários rios internacionais. Esta barragem materializou-se em finais de 1992 em território português, mas a massa de água ocupa na quase totalidade território galego, deixando submersas debaixo das suas águas as aldeias de O Bao, Buscalque, Aceredo, Reloeira e boa parte de Quintela, assim como as terras férteis desses e doutros lugares da ribeira do Lima nos concelhos de Lobios e Entrimo.

Para comemorar o 25º aniversário da conclusão da barragem de Lindoso, uma editora espanhola, recompilou uma série de material gráfico, em que participaram alguns entusiastas e especialmente pela aporcação e colaboração de Francisco Villalonga, natural de Compostela (Lobios), com esse material montaram um documental intitulado “Os dias afogados”. Durante o último ano foi apresentado numa série de festivais por toda a Espanha, obtendo prémios em muitos dos lugares onde foi passado. Um dos prémios para audiovisuais com que foi galardoado este documental, encontra-se o “Mestre Mateo”, o mais prestigioso da Galiza e, de reconhecimento internacional.

Entrudo

No dia 13 de Fevereiro (terça-feira de Carnaval) também em Lobios se disfrutou o Entrudo. Grupose comparsas, carroças alegóricas, (aval) de comparsas, carroças alegóricas, muitos pares disfarçados e numerosos disfarces individuais, participaram no desfile que pelas 16:00 horas partiu da Praça Roxa até ao poliesportivo municipal, onde a festa continuou até que um jurado aprovou os dois melhores disfarces de cada categoria. Assim, os INFANTÍS INDIVIDUAIS (até os 13 anos) foram obsequiados com presentes; os JUVENÍS-SENIORS (mais de 14 anos) receberam 75 euros o 1º e 40 o 2º; quanto aos GRUPOS DE COMPARSAS (mínimo 6 pessoas) o prémio foi de 110 euros, o 1º e 90 o 2º, e uma gratificação de 50 euros para o resto das comparsas participantes; e para as CARROÇAS (também mínimo 6 pessoas) foram 130 euros para o 1º e 100 para o 2º, e uma gratificação de 70 euros para o resto de carroças.

No final todos os assistentes participaram numa chocolatada.

PLABALI

acusa desvio de fundos

Membros da associação que defende os recursos naturais, sociais e económicos do Baixo Lima (PLABALI), estão a levar a efeito uma série de entrevistas com vários deputados de diferentes partidos com assento no Parlamento Galego para denunciar perante o partido do Governo um conjunto de reclamações históricas que afectam esta comarca, como são a anulação da via rápida Celanova-Madalena-Ponte da Barca, o abandono em que se encontra o Parque Natural Baixa Limia-Serra do Xurés, a ausência de planos para a criação do parque empresarial “Os Chãos-Santa Comba” ou a melhoria da conexão da estrada OU-540 com Xinzo. Temas paralisados ou ignorados pelo actual governo autonómico, acrescentando ainda a posição dos “populares” no caso do projecto milionário (três milhões de euros) na recuperação da aldeia de Salgueiro (Muiños), para a continuação do abandono do projecto.

Com a documentação na posse da PLABALI, agora também em mãos dos deputados, existe a possibilidade de apresentar em Bruxelas um dossier “no qual se faça constar o desvio de Fundos Europeus que pertencem a zonas desfavorecidas transfronteiriças e que vão parar à costa ou outras zonas privilegiadas onde a comparação de investimentos com o sul de Ourense é brutal”, segundo o colectivo comarcão PLABALI.

Declaração de bem de interesse cultural

Os moradores da comarca do Baixo Lima receberam com agrado a notícia de que a Xunta da Galiza deu início ao expediente de declaração de Bem de Interesse Cultural (BIC) para o acampamento romano (século I d.C.) de Aquis Querquennis, de Portoquintela (Bande). O processo que se deu a conhecer em finais de Dezembro, segundo a própria Conselheira de e se deu a conhecer a finais de dezembro, Cultura, representa um dos jacimentos melhor conservados e com melhores condições para a difusão das suas características e valores culturais pelo seu conhecimento e valor.

As primeiras escavações tiveram início nos princípios do passado século XX, por Florentino Cuevillas, mas foi a partir de 1975, quando sob a direcção do arqueólogo ourensano, António Rodríguez Colmenero, em sucessivas campanhas de escavação e consolidação, permitiram recuperar uma parte importante do acampamento.

Volta ao passado

O concelho de Bande celebrou a primeira edição do evento “Uma volta ao passado” na qual foi recuperada a festa de São Sebastião, famosa entre as pessoas mais idosas, mas que tinha caído em desuso. Também nesta ocasião se inaugurou uma exposição de 1.200 fotografias em branco e preto que nos mostram como era Bande e as suas gentes nos anos 50 e 60 do século passado. Esta exposição permanece exposta no edifício do Mercado do Xurés, recentemente restaurado no centro daquela vila.

Como dado curioso, um fotógrafo munido duma antiga máquina e um balde, fazia retratos e revelava-os como se fazia naquela época.

VILAR CHÃO, “UMA VIAGEM PORVIEIRA DO MINHO.”

Um projecto CAVA, visto pelo olhar atento de Tommaso Rada e narrado pela voz de José Marques Fernandes.



Todas as terras e todos os povos têm os seus ícones e símbolos emblemáticos. Da comunidade de Vilar Chão, outras podiam ser as imagens de marca (Torreão do Sino ou o Penedo da Pinga ou, em registo menos material, a sua Banda Filarmónica). Mas, não menos representativa é esta do seu Lagar de Azeite, adquirido, em 24 de setembro de 1905, para uso comunitário, pelo Presidente da Junta de Paróquia, Padre João Baptista Vieira, com a condição de fornecer anualmente à Igreja três cântaros de azeite, para a manutenção da Lâmpada do Santíssimo e outras despesas da mesma Igreja.

Dir-se-ia que, aos quatro elementos cosmogónicos, identificados pelos fisiólogos gregos – terra, água, ar e fogo – seria necessário agregar um quinto elemento: o azeite. O pão, que o povo de Vilar Chão penosamente arranca da terra que lhe coube em sorte, encontra na azeitona, ripada ou varejada das oliveiras, dispersas pelas bordas dos campos ou concentradas em olivais, o azeite quente das lagaradas que neste engenho se processavam, condimento de delicioso manjar, servido em saboroso e saudoso convívio e condimento apetecido na mesa frugal das casas familiares da comunidade.

O que nesta imagem observamos é apenas um elemento de um puzzle. Moída a azeitona neste moinho, também chamado *pio* ou *dorna*, o bagaço é transferido para as *seiras*, das quais escorre o azeite e a água quente nas mesmas seiras vertida, previamente aquecida em *caldeira* de cobre da fomalha. A água-ruça cai nas *tarefas*, primeiro na mais funda, de cerca de 1 metro de profundidade, onde o azeite se vai apurando, e logo, limpo, na *arefa* mais pequena.

A mistura de azeite e água sai das seiras pressionada pelo peso da *vara*, movida pelo conjunto articulado do *fuso*, encaixado superiormente na *concha* da vara e inferiormente no *posou*, movido pelos Lagareiros.

Anote-se que, os agricultores que não tinham Prensa para espremer o bagaço das uvas, recorriam à Prensa do Lagar, onde, com dificuldade, prensavam o bagaço nas mesmas seiras, cuidadosamente lavadas, onde era prensada a azeitona.

Esta imagem tem, evidentemente, denotação económica. Mas, a economia não é tudo. Olhando para esta roda, em penoso movimento imaginado, vem-nos à memória muita vida, trabalho duro, marcas de sofrimento, de outro tempo e outro modo de estar no pequeno mundo desta comunidade.

Este homem, de olhar distante, de seu nome Manuel Pereira dos Santos, de 92 anos, de outra terra natural, mas desta singular habitante, pode bem ser o símbolo da memória, o álbum das recordações e das gerações que, como roda giratória sobre o eixo da memória, incessantemente se sucedem no moinho da história, como pode bem ser o símbolo do emigrante, a outra terra chegado, e na saudade sentado, recordando passados sombrios e futuros iluminados.

FOLIA E FOLIÕES

José Cosme

Quando este jornal de Fevereiro lhe chegar às mãos, já alguns dos acontecimentos aqui referidos perderam actualidade e interesse, pois a roda do tempo, que não reduz o seu andamento, deixa -os impiedosamente ficar para trás. A luta, pois de uma luta se trata, vai continuar acesa e renhida pelo tempo fora, entre as duas facções rivais, cada uma a apoiar o seu partido.

De um lado, o Carnaval, velho Entrudo, personificado no rei Momo, todo refastelado em seu trono carnavalesco e presidindo a reuniões de alto nível para organizar os principais acontecimentos que terão lugar na cidade nestas celebrações. Aqui, nada de importante para um total sucesso da festa será esquecido – desfiles, discursos, reuniões, máscaras, danças, bandas de música, itinerário dos desfiles, tudo.

Numa igreja ao lado, fala-se do tempo quaresmal, a abrir suas portas de par em par na Quarta-feira de Cinzas, que é um marco importante na liturgia da Quaresma, pois assinala exactamente o começo da mesma, que se estende até Sexta-Feira Santa. É este precisamente o significado etimológico da palavra quaresma, em latim - *quadagesima* - que significa «40» dias de preparação pela oração, penitência, mortificação dos sentidos e

arrependimento do passado. Na Quaresma, o cristão procura reviver os 40 dias que Jesus passou no deserto a pão e água, resistindo às tentações diabólicas. Muitos cristãos, por solidariedade com o nosso divino Mestre, além do jejum e abstinência das Cinzas e da Sexta-feira Santa, procuram uma hora especial na sua vida interior para a reflexão e contemplação da vida de Jesus no deserto.

Segundo o calendário gregoriano, as Cinzas assinalam o princípio da Quaresma, que se estende por 40 dias, ou seja, até Sexta-Feira Santa. A Missa das Cinzas, com liturgia tradicional própria, começa exactamente pela bênção e distribuição das cinzas aos fiéis presentes. Estas cinzas provêm dos ramos benzidos no Domingo de Ramos anterior, e agora são misturadas com água benta para melhor aderirem à testa do fiel. O celebrante e distribuidor das



cinzas pode usar uma ou outra das fórmulas seguintes, sinalizando ao mesmo tempo com os dedos polegar e indicador uma cruz na testa: a) «Lembra-te que és pó e ao pó voltarás» e b) «Convertei-vos e crede no Evangelho».

A Igreja lembra aos cristãos que esta disciplina do jejum e abstinência é agora apenas facultativa ou recomendada, não obrigatória, nas Cinzas e na Sexta-Feira Santa. Isto é uma indicação mais ou menos segura de que, já naqueles tempos, os responsáveis pelas dietas penitenciais tinham em grande apreço o alimento da carne, doutra maneira não recomendavam o seu abatimento da lista negra.

As celebrações carnavalescas são uma tradição muito antiga que se difundiu por todo o mundo, graças decerto ao seu cariz popular, desfiles coloridos pelas ruas, ridicularização de figuras públicas, sobretudo as recém-caídas em desgraça. Organizar funerais e enterros fictícios de individualidades impopulares, queimá-los simbolicamente em público à noite com choros organizados, coros de buzinas à noite durante cerca de um mês a anunciar o Carnaval. O Carnaval celebra-se em toda a Europa que, por sua vez, o exportou para os países da América e de África. No Brasil então é uma loucura, não só no Rio de Janeiro como noutras grandes

idades. O Carnaval brasileiro é considerado o maior espectáculo do mundo.

Em Portugal, o Entrudo, nome por que era conhecida esta festa, alastrou a toda a parte, inclusive chegou às pequenas aldeias, onde se mantiveram vivas algumas tradições locais, como a "Corrida do Galo", a "Subida ao Pau Ensebado" e várias outras. No entanto, todas estas tradições estão a

morrer ou já mortas com a desertificação e a conseqüente decadência económica dos nossos meios rurais.

Nos centros maiores, o Carnaval cresceu e tem-se mantido em bom plano, tal como em Ovar, Estarreja, Nazaré, Torres Vedras, Loures, Sines, Sesimbra e Loulé. Importante é também o Carnaval da Madeira, pois foram os madeirenses que o levaram para o Brasil.

VENDEM-SE ANHOS

Telm. 933 907 288

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

- Reuniões de Empresas

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

AS CONQUISTAS DO PAÍS DE CAMÕES

Estou a escrever no dia em que foram registados centenas de sismos nos Açores, o que me leva, imediatamente, a um abalo em Ljubljana, no passado dia 10 de Fevereiro, e que se fez sentir nos 308 municípios de Portugal.

Antes da final, não faltava informação a recordar que em 26 encontros com a Espanha, Portugal só tinha conseguido uma vitória. Nada melhor que um balanço como este para motivar as nossas hostes. Agradecemos!

As estatísticas valem o que valem e os vários truques na manga do "mágico" Ricardinho, o golo de Bruno Coelho, no último minuto do prolongamento, e a enorme defesa de André Sousa, quando faltavam poucos segundos para o fim, va-

leram o primeiro título europeu de futsal a Portugal. Como disse o primeiro-ministro em exercício no ano de 2007: "Porreiro, pá!"

Não fiquei sem um chinelo nos festejos do golo de Bruno Coelho, como aconteceu quando Eder fuzilou a baliza de Lloris (aliás, em Fevereiro, era de estranhar se estivesse calçado dessa forma), mas, tal como aconteceu no Campeonato Europeu de Futebol de 2016, o melhor do mundo saiu lesionado e tivemos um bom presságio quando, há algumas semanas, o nome do grupo de WhatsApp dos jogadores da selecção foi mudado para "Campeões Europeus".

O grandioso escritor turco, Orhan Pamuk, anotou, no livro "Uma Estranheza em Mim", em

relação à personagem Mevlut, que "Toda a felicidade e beleza que a vida tinha para oferecer só se revelavam quando o seu espírito derivava para fantasias de um mundo muito afastado do seu". Bem, sonhamos, lutamos e as conquistas aconteceram.

A auto-estima dos portugueses está em alta! Só sinto alguma mágoa por saber que os Jogos Olímpicos de Inverno não são os mais indicados para países onde a probabilidade de encontrar neve é quase a mesma de ver auroras boreais. Mas, se as 229 cheerleaders norte-coreanas apoiarem os nossos dois atletas, ainda podemos sonhar.

Os feitos extraordinários de portugueses têm sido constantes nos últimos tempos: políti-



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.pt

cos, cantores, desportistas, chefs de cozinha, entre outros. E a conquista de Marte? É verdade que Elon Musk não é português, mas, no deserto de Omã, seis "astronautas" estão a "aprender" a viver no Planeta Vermelho, e um deles é do país de Camões.

Estamos na luta por vários "pódios"! Orgulhe-mo-nos!

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

Pagamento de Assinaturas

AVISO AOS ASSINANTES

Pará facilitar o pagamento das assinaturas, indicamos, de seguida, o IBAN do "Geresão" por onde, se o desejarem, poderão proceder à liquidação as assinaturas, já que o NIB foi eliminado.

IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2017- João Manuel Abreu Freitas (Amares).

2018 - Domingos António Carvalho Príncipe, Fernando Vilela Martins (França); António Silva Alves (Suíça); Fernando Sérgio Pereira de Almeida Maia (30€ - Alcochete); Filinto Manuel Peixoto Vieira (20€ - Almada; Dr. Amaro Carvalho da Silva (Lisboa); Alberto José Carvalho (Amadora); Amândio Ferreira Simões (Odivelas); Empresa das Águas do Gerês, Tomás Barbosa Oliveira (20€ - Porto); Maria Fátima Martins Campos Lima (20€ - Gondomar); Rui Cristiano Fraga Ferreira de Pinho (Vila Nova de Gaia); Rosa Isabel Dias Marques Pinto Baldaia (Póvoa de Varzim); António Pereira Carvalho Santos (Trofa); Dr. Joaquim José Cracel Viana (30€), Cónego Manuel Azevedo Tinoco, Dr. Júlio Machado Ribeiro Guimarães, Maria Rita Vieira da Silva (Braga); Albino Gonçalves Ribeiro, António Silva Rodrigues, Associação dos Defensores dos Interesses de Rossas, Fernando Rocha Martins, Fernando Silva Freitas, Manuel Rodrigues Silva, Maria Isabel Viegas Cardoso, Vítor Vieira Costa (Vieira do Minho); Dr. João Baptista Sousa Fernandes (20€ - Amares); Amadeu Pereira Ribeiro, António Martins Pires de Freitas, João Pires Barroso, Manuel Gonçalves Fernandes (Terras de Bouro); Albertina Maria Carvalho Silva, Anibal José Martins Costa, Bernardino Antunes Araújo, Fernando José Vieira Martins, João Dias Barros (20€), José Augusto Rodrigues Pires, José Silvério Santos Landeira, Lino Brás Gonçalves, Mamede Nogueira Matos, Manuel Dias Gonçalves, Manuel Rodrigues Afonso Landeira, Maria Augusta Barbosa Capela (20€), (Gerês).

2019 - Maria de Fátima Gonçalves Bastos (20€ - Régua); José Manuel Ribeiro Dias (25 € - Braga); Teresa Paula Martins Araújo (20€ - Terras de Bouro).

2020 - João Paulo Martins Araújo (20€ - Corroios); Prof. Amadeu Lemos Silva (Vieira do Minho).

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Comparar o incomparável

De há alguns anos da esta parte, temos vindo a assistir à avaliação dos estabelecimentos de ensino que tem suscitado muita controvérsia pois, na perspectiva de muitos observadores, tratam-se de rankings enganadores. Colocar ao mesmo nível, alunos vindos do ensino privado que, logo à partida faz uma seriação de alunos que pretende admitir, filhos de famílias a quem nada falta, com capacidades económicas muito acima da média, dispendo de todo o tipo de comodidades, compará-los, dizíamos nós, com meninos e meninas a quem, a maior parte das vezes, tudo falta, com carências económicas de toda a ordem, que chegam muitas vezes às escolas sem terem tomado banho porque não

há dinheiro para o gás, sem terem tomado o pequeno - almoço porque o dinheiro não "estica", com uma grande percentagem a usufruir da Acção Social Escolar (A.S.E.), um apoio do Estado que só é atribuído a estudantes provindos de agregados familiares que têm um rendimento mensal igual ou inferior ao salário mínimo nacional, é deveras inadequado, profundamente injusto e realmente infundado!

Se ainda existissem algumas dúvidas, analisemos os resultados deste ano lectivo que findou: os primeiros 27 lugares das escolas com melhores médias, nos exames nacionais são ocupados por colégios privados. O ensino público surge num patamar muito inferior o que levou o Presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupa-

mentos de Escolas Públicas (ANDAEP) a reagir a estes resultados referindo que "a classificação feita pelos rankings não acrescenta qualquer valor para as escolas, reiterando ainda que esta avaliação em si não tem qualquer utilidade a não ser envaidecer aqueles que estão em lugares cimeiros, muitas vezes sem saber muito bem porquê e a entristecer os que estão nos últimos lugares".

Concordamos que tem de haver avaliação do trabalho que é feito seja em que sector for, mas tem de ser uma avaliação séria que tenha em conta, neste caso, o trabalho que é desenvolvido nas escolas ao longo do ano, o perfil de quem vai ser avaliado, o progresso obtido e não apenas um exame de uma hora ou hora e meia que muitas vezes no meio de tanto

"stress" vai deitar por terra todo o investimento que foi feito e desencorajar e deprimir quem mais precisa de ser incentivado e incluído.

Uma investigadora da Universidade do Porto aponta como alternativa aos rankings a análise interna das escolas e a posterior criação de metas que se comprometam a atingir. A situação correcta em vez de se comparar escolas era comparar a escola consigo própria e no percurso que faz de produzir um efeito positivo de constante melhoria.

Senhor Ministro Ministro da Educação: se, quando abordado muito recentemente e questionado sobre o tema, referiu "não ser adepto destas listas" por que razão continua a consentir que se "compare o incomparável"?



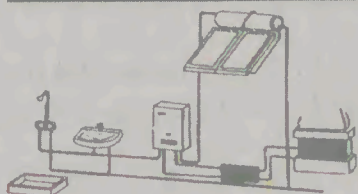
SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

PICHELARIA
LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

Flash

Causou espanto, há dias, o preço de uma refeição pago por quatro japoneses num restaurante próximo da Praça de São Marco, no coração de Veneza, pelo facto de lhes terem sido cobrados 1143 euros por quatro bifés, um prato de peixe frito e água.

Indignados, os turistas apresentaram queixa à polícia e a autarquia local promoveu, de seguida, uma inspecção ao estabelecimento hoteleiro em questão. Num curto intervalo de tempo, foi anunciado o resultado dessas diligências: aos respectivos proprietários foi-lhes aplicada uma multa da ordem dos 20 mil euros por... não terem emitido a devida factura.

Se a moda pegasse no nosso país...

AD

► Continuação da pág. 16

OUVINDO O PRESIDENTE DO LAR DE DORNELAS

Já temos orçamento para realizar a obra. Mas precisamos da libertação de espaço, que está incluído na reserva ecológica. Queremos ter uma sala de estar para receber os familiares. E também uma capela.

- A Santa Casa da Misericórdia de Amares aposta muito na qualidade do serviço de apoio a domicílio, com enfermagem, etc., dentro da

linha de pensamento que é melhor manter o idoso na sua residência do que interná-lo junto de outros. Têm essa vertente?

- Não. Mas podemos pensar nisso. Temos carros, temos três cozinheiras, numa cozinha excepcional... E não queremos fazer concorrência ao Centro de Dia da Freguesia de Goães, que tem serviço ao domicílio.

- Do ponto de vista técnico, o vosso pessoal está preparado?

- Os trabalhadores têm formação de equipas da ATAHCA. Outra formação é mesmo ministrada nestas instalações.

- E, para acabar, diga-nos como foi formada a Associação.

- A Instituição foi formada legalmente em 1996. Mas só começou a trabalhar em 2003. O cus-

to total da obra rondou os 1.250.000 euros. Pedimos empréstimo. Deram-nos à volta de 780 mil euros, cerca de 75% do capital necessário. Fundos Comunitários do POPH. O restante foi obtido por empréstimo, a vinte anos, de 500.000 euros da Caixa de Crédito Agrícola. Desse montante, 300.000 euros constituem subsídio da Câmara Municipal, a taxa mensal.

Repórter G

REFUGIADOS: PROBLEMA OU SOLUÇÃO PARA VELHA EUROPA?

Enquanto seres humanos que são, os refugiados têm de passar a dispor de condições de uma primeira recepção, digna e eficaz. A sua reinstalação e reintegração nos seus países de origem, deverá possuir instrumentos financeiros adequados e disponíveis.

O abandono de uma política de acolhimento aos refugiados, o eventual colapso do apoio financeiro às instituições de vocação humanitária, poderá levar a consequências imprevisíveis no plano humanitário, direitos humanos, ou até a uma escala de segurança internacional ao nível dos países terceiros que vão tendo alguma paz e tranquilidade, e talvez, provavelmente a pior das consequências, das organizações terroristas, que num caldo de revolta e pobreza terrível, serão facilmente recrutados e levados à cegueira ideológica e religiosa, num ápice.

O mundo assiste hoje a um momento contraditório. Foram poucos os períodos da história da humanidade onde, como nas últimas décadas se registaram avanços tecnológicos, científicos e económicos, que resultaram num considerável melhoramento das condições de vida, acesso aos cuidados básicos de saúde, e a diminuição da pobreza, sendo exemplos extra-ocidentais, a China e a Índia, líderes de economias emergentes.

Neste cenário favorável verificamos, por outro lado, que se constata que a globalização e o desenvolvimento tecnológico produziram também perdedores.

Subsistem regiões do mundo onde as desigualdades se agravaram, ao nível das necessidades mais básicas das suas populações, constituindo-se como preocupantes focos de instabilidade e guerra.

Demonstrativo da incapacidade e enfraquecimento da Comunidade Internacional em actuar de forma eficaz e concertada, verificamos que não só os conflitos não terminam, ao contrário, parecem querer prolongar-se infinitamente no tempo, caso da Somália, Afeganistão, ou República Popular do Congo.

A consequência da multiplicação de conflitos não é apenas trágica como ainda activa a necessidade de que milhões de seres humanos tenham de atravessar fronteiras para salvar a própria vida, num movimento humanitário conhecido como migrações forçadas.

Quando olhamos para a situação que vivem os refugiados, desde a saída das suas regiões, o cruzamento de fronteiras, o acolhimento humanitário que recebem, não podemos ficar indiferentes, particularmente a União Europeia, local no mundo que beneficia das melhores condições de vida e segurança.

É consensual que sem um verdadeiro apoio económico, técnico e científico, ao desenvolvimento dos países terceiros não só irão persistir as desigualdades como, ao contrário se exponenciarão.

Importa que os agentes e instituições de vocação humanitária se mantenham unidas e em consonância desde o início ao fim de um conflito e, se possível, que possam actuar preventivamente.

Países terceiros que recebem milhões de refugiados, caso da Jordânia e do Líbano, por exemplo,

que acolhem milhões de refugiados dentro das suas fronteiras, não só prestam um serviço à comunidade internacional como ainda se constituem como pilares de estabilidade na região e, em última análise, ainda são uma espécie de primeira linha de defesa à segurança colectiva ocidental, motivos que fazem com que estes países devam ser privilegiados ao nível do apoio económico ao seu próprio desenvolvimento.

Tudo isto demonstra que no mundo actual se torna necessário que marcos de civilização como são o desenvolvimento, direitos humanos e ajuda humanitária, nomeadamente aos



ANTÓNIO BRAZÃO

refugiados de guerra, por calamidades ou alterações climáticas, não podem ser olhados de forma isolada mas sim integrada e global.

As migrações de populações sempre ocorreram ao longo da história da humanidade.

A presente dimensão e impacto que os movimentos migratórios forçados, sobretudo ao nível elementar dos direitos humanos, deveria obrigar que da contemporaneidade em que vivemos, particularmente na União Europeia, ocorresse, um nível de actuação mais célere e civilizado por parte das instituições, dos média e da sua população em geral.

Dito

Frei Bento Domingues
Frade dominicano e professor universitário

"A nota pastoral do Cardeal Patriarca de Lisboa em que aconselhou abstinência sexual aos católicos recasados que se queiram aproximar da Igreja é um delírio. É o casal que deve decidir a sua vida íntima. Nenhum padre, nenhum bispo, ninguém se deve intrometer, é ridículo!

É um acto da teologia das palavras cruzadas, porque ele diz que andou a cruzar documentos de João Paulo II, do cardeal Ratzinger e do Papa Francisco. Mas isto não é um problema de palavras cruzadas. Ou se aceita o caminho de abertura que o Papa Francisco abriu ou se recusa."

No Expresso



Desporto Regional

Campeonatos da A F Braga

Pró-Nacional

20ª Jornada: Esposende, 1 - Vieira, 0; Brito, 1 - Prado, 0. 21ª: Vieira, 3 - Serzedelo, 2; Prado, 2 - Pevidém, 1. 22ª: Vieira, 3 - Urgeses, 0; Prado, 1 - S.ta Eulália, 1. Classificação: 2º, Vieira, 45 pontos; 13º, Prado, 27

Divisão de Honra

Série A - 16ª: Vila Chã, 1 - Amares, 1; Caldelas, 0 - Gerês, 3; B. Misericórdia, 3 - Terras de Bouro, 2. 17ª: Amares, 4 - Celeirós, 0; Gerês, 2 - B. Misericórdia, 0; Terras de Bouro, 1 - Águias de Alvelos, 1; S.ta Maria, 0 - Caldelas, 0. 18ª: Soarense, 0 - Amares, 1; Águias de Alvelos, 0 - Gerês, 0; Vila Chã, 0 - Terras de Bouro, 2; Caldelas, 0 - Martim, 3. Classificação: 1º, Amares, 40; 3º, Terras de Bouro, 33; 12º, Gerês, 2; 15º, Caldelas, 13.

I Divisão Distrital

Série B - 14ª: Ribeira Neiva, 4 - Amares B, 1; Lanhas, 0 - Rendufe, 1. 15ª: Amares B, 2 - Arsenal da Devesa, 2; Rendufe, 4 - Juventude da Póvoa, 0. 16ª: Adaúfe, 1 - Rendufe, 1; Palmeiras, 2 - Amares B, 1. Classificação: 8º, Rendufe, 23; 10º, Amares B, 21.

Série D - 13ª: Mosteiro, 1 - Fermilense, 0; Guilhofrei, 3 - Rossas, 3. 14ª: Mosteiro, 3 - Pinheiro, 1; Vasco da Gama, 1 - Rossas, 3; Guilhofrei, 8 - Mota, 0. 15ª: Mosteiro, 1 - Mota, 0; S. Nicolau, 1 - Rossas, 2; Guilhofrei, 3 - Cavez, 0. Classificação: 1º, Guilhofrei, 42; 4º, Rossas, 31; 12º, Mosteiro, 15.

Taça AF Braga

4ª eliminatória: Porto d'Ave, 2 - Terras de Bouro, 1; Silvares, 0 - Amares, 5; Selho, 2 - Gerês, 0.

Campeonato de Portugal

1ª Fase - Série A

17ª jornada: Pedras Salgadas, 3 - Vilaverdense, 0. 18ª: S. Martinho, 1 - Vilaverdense, 2. 19ª: Vilaverdense, 0 - Vizela, 0. 20ª: Arões, 1 - Vilaverdense, 3. 21ª: Vilaverdense, 1 - Mirandela, 0. Classificação: 3º, Vilaverdense, 42.

FUTSAL

12ª: Cabeçudense, 7 - Rio Caldo, 4; Sto. Tirso Futsal, 14 - Vieira Futsal, 0. 13ª: Vieira Futsal, 0 - Lordelo, 11; Rio Caldo, 1 - Nun'Álvares, 2. 14ª: S.to Tirso, 3 - Rio Caldo, 0; Piratas de Creixomil, 6 - Vieira Futsal, 1. 15ª: Vieira Futsal, 5 - MAL, 5; Rio Caldo, 3 - Lordelo, 4. Classificação: 9º, Rio Caldo, 9; 10º, Vieira Futsal, 7.

Valdosende

36º aniversário da Associação de Paradela

A Associação Sócio-cultural e Desportiva de Paradela, nesta freguesia, vai comemorar nos dias 24 e 25 do corrente, o seu 36º aniversário, com o seguinte programa: no dia 24, pelas 21 h, torneio relâmpago de sueca; às 21,45 h, sessão de cinema.

No dia 25, às 11 h, Missa Solene de Acção de Graças; às 12,30 h, almoço-convívio (Cozido à Terras de Bouro), com animação musical.

Entretanto, a referida associação promoveu, no dia 10 deste mês, uma Noite de Crepes e Waffles; e no dia 12, um baile de Carnaval, no salão cultural da instituição.

Falecimentos

No passado dia 31 de Janeiro, faleceu no Hospital de Vila Franca de Xira, o nosso conterrâneo, sr. Bernardino Antunes de Carvalho, de 69 anos, vindo a sepultar no cemitério paroquial desta freguesia.

Também na sua residência no lugar de Paradela, faleceu no dia 4 de Fevereiro, a sra. Rosa Gonçalves Lopes Pereira, de 77 anos, sendo sepultada no cemitério paroquial, após as cerimónias fúnebres realizadas na Igreja do Chamadouro. Que descansem em paz. Sentidos pêsames às famílias enlutadas.

OUVINDO O PRESIDENTE DO LAR DE DORNELAS

O Lar da Terceira Idade de Dornelas conta poucos anos de existência, mas constitui um serviço de alta qualidade à população idosa saudável e das redondezas. Numa visita propositada às instalações, o "Geresão" pôde verificar a qualidade das mesmas, a dedicação do pessoal trabalhador e, sobretudo, o ar de satisfação dos utentes que dialogavam amigavelmente na sala de estar.

O sistema de aquecimento, em dia particularmente frio, permitia o bem-estar parecido com o de um dia de primavera. Demos uma vista de olhos pela lavandaria impecável. Um olhar pela cozinha, um primor. E uma passagem pelo gabinete de fisioterapia. Pudemos ainda observar a estação de tratamento de águas residuais do Lar, dotada de meios técnicos modernos e de qualidade, antes que os líquidos se atrevessem a sujar o ribeiro. Duas pequenas provas da eficácia da gestão são o aproveitamento do espaço exterior envolvente para uma horta biológica, que inclui a residência do animal caseiro encarregue de aproveitar os

restos de comida provenientes da cozinha. A seu tempo, o bicho cairá nas panelas para ser repasto dos residentes. Em conversa despreziosa, ouvimos o Sr. Dionísio Ferreira Pinheiro, fundador e presidente da Direcção do Centro Social António Azevedo, de Dornelas.

- Sabemos que o Sr. Dionísio Pinheiro se ocupou da montagem destas instalações quando foi Presidente da Junta de Freguesia de Dornelas.

- Em 1995, assumimos a Presidência da Junta de Freguesia. Lançámos mãos à obra, de início para construir um Centro de Dia. Posteriormente, em diálogo com a



Dionísio Pinheiro

Câmara Municipal, alterou-se a iniciativa para a construção de um Lar da 3ª Idade. Foi feito o levantamento do terreno, legalizou-se em nome do Lar e meteu-se a concurso.

- Era um terreno que pertencia....

- O terreno pertenceu a António Azevedo, conhecido por Antoninho, que o deixou para a Freguesia, com a intenção de ali ser construído um Lar. Competiria à Junta dar-lhe o melhor destino. António Azevedo era solteiro. Consta-se que ele teria uma filha de mãe solteira, em Matosinhos. Fez um bairro para mães

solteiras. A estrada que vai de Dornelas a Paredes Secas foi também ele que a fez. Gostava de ajudar. Nunca emigrou. Ele era um dos três grandes ricos a quem Dornelas pertencia quase em exclusivo. Tivemos o cuidado de atribuir ao Lar o nome dele.

- Gostava que fálsemos do vosso relacionamento com a Câmara Municipal para conseguir este investimento. O Presidente era, nesse tempo, José Barbosa.

- Se não fosse o Presidente José Barbosa, nós não tínhamos triunfado.

Ele foi o Presidente da Câmara que mais ajudou este Lar. Obtivemos o apoio dele como Presidente da Câmara, mas também como gerente do Crédito Agrícola. De sete bancos, nenhum quis financiar o projecto, a não ser o Crédito Agrícola. Empréstou-nos 500 mil euros, que pagámos em 4 anos. A última quota foi paga em Novembro.

- Quem sacrificou para conseguir pagar tão depressa?

- O pessoal e outras coisas mais. Ainda agora aumentámos o pessoal.

- Estou convencido que o Sr. Dionísio também se sacrificou a si próprio...

- Houve um indivíduo que quis vir para aqui e entrou com 100.000 euros. Depois quis ir embora. Mas esse dinheiro ficou investido. Estamos a devolver-lhe o dinheiro em prestações mensais de 800 euros. Esse capital deu muito jeito.

- O Lar é uma IPSS. Tem de ser gerido com normas próprias, sendo subsidiado em parte pela Segurança Social. A Direcção tem de ir buscar aos utentes a

parte restante dos custos.

- A Segurança Social está-nos a dar 100% do montante que normalmente atribui por idoso. De início, subsidiavam apenas 15 utentes. Depois, passaram para 22. Agora temos 56. O Estado participa com cerca de 300 euros mensais por cada um.

- E o restante que falta?

- Os utentes que têm mais posses pagam mais. É conforme a lei, em função do montante da reforma de cada um.

- O Lar está completo, ou ainda tem vagas?

- Completíssimo. Com uma lista de espera talvez de 100 inscritos.

- São do conhecimento geral algumas situações de insatisfação de utentes de lares de idosos. Qual o grau de satisfação dos residentes deste Lar e seus familiares, tendo em conta também os espaços exteriores?

- Queremos aumentar uma das alas para instalar aqui um Centro de Dia.

► Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Ora cá estamos nós na Quaresma, velho amigo! O tempo voa...

- Mas antes dela, tivemos o Entrudo, como sabes...

- Este ano, o S. Pedro não esteve pelos ajustes, ao menos para nós...

- Ele lá sabe porquê. Mas que a chavinha, apesar de não ser muita, bem precisa é, ninguém duvide.

- Também acho, tanta é a segura que, em certas zonas do país, se verifica.

- Secura e desilusão, diárias melhor.

- Eu sei onde queres chegar, pá. Mas admiras -te? Com tanto "fogo de vista" que há por aí, eu já não me admiro de nada, podes crer.

- Já não se pode fazer fé em ninguém. Tão pouco sequer em quem, por dever de ofício, deveria estar acima de toda e qualquer suspeita e, pelos vistos, não está.

- Pois não, pá. Que autoridade poderá ter essa gente para julgar e condenar alguém se eles próprios estão corrompidos e se vendem ao desbarato?

- Nenhuma. Mesmo assim, continuam a ter certas regalias de imunidade e andam para aí à solta como se nada fosse. Uma vergonha!

- De acordo, pá. Imitando os brasileiros quando dizem: "Ajoelhou? Então vai ter que rezar!", também digo: "Juiz prevaricou? Então vai ter que pagar!"

- Está tudo podre, pá. Eles já sabem como se hão-de defender e têm bons advogados que dão a cara por eles.

- Infelizmente, criatura. A lei, afinal, e por mais que digam o contrário, não é igual para todos. Há sempre quem seja mais protegido do que outros...

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

Fundada por Jesus Cristo há mais de dois mil anos, a Igreja Católica é dirigida por homens que se propõem dar testemunho e proclamar ao mundo inteiro a Boa Nova do Evangelho, assente nos valores da verdade, da justiça, do respeito mútuo, da obediência hierárquica, do despreendimento dos bens e honrarias terrenas, da solidariedade e do amor ao próximo, do saber aceitar e de perdoar aos outros - princípios basilares na doutrina cristã.

Só que, neste mundo controverso em que se vive, "nem tudo o que reluz é ouro"... Que o mesmo será dizer que, mesmo a nível da Igreja, a teoria encontra-se, por vezes, bem longe da desejável prática corrente. Sempre assim foi e, por

certo, continuará a ser dada a fragilidade do ser humano. De aí, o velho e relho aforisma segundo o qual: "Bem prega Frei Tomás - olhai para o que ele diz e não para o que ele faz!"...

Tudo isto me veio à mente quando, há dias, a comunicação social voltou a ocupar-se da polémica substituição de um ex-pároco em Vila Nova de Gaia, cujos contornos, a meu ver, a confirmarem-se, não abonam minimamente a atitude desde o início assumida pelo sacerdote em questão. Se a autoridade religiosa local, neste caso, o entretanto falecido Bispo do Porto, achou por bem transferi-lo de paróquia foi, certamente, por dispor de razões de sobejo para o fazer. Isso mesmo lhe foi dito sem, que se saiba, nada transpirar

para a opinião pública ou publicada.

De acordo com a rígida disciplina eclesiástica, todo e qualquer sacerdote, no acto solene da sua ordenação, promete obediência ao seu bispo. Como tal, e por mais argumentos que pudessem ser invocados, essa deveria ser a atitude a tomar por aquele clérigo. Pior ainda as chantagens por ele efectuadas perante o seu superior hierárquico, chegando ao ponto de denunciar publicamente um colega, por alegados abusos sexuais. O que não se coaduna com a doutrina que certos "pastores" apregoam. Para além da arrogância sem medida de que deu provas quando anunciou que "não retirava uma vírgula" à denúncia que fizera desse colega...

Tristes cenas estas de



quem, em vez de dar testemunho da doutrina que prega, persiste em fazer o seu contra-testemunho, contrariando pelas atitudes que tomou, aquilo que teoricamente anda a anunciar desde o altar. É caso para, bem à portuguesa, se dizer que "a bota não bate com a perdigota", ou seja: a teoria não corresponde à prática. Pergunta-se: que credibilidade merecem ter tão incongruentes "funcionários" da Igreja? Onde estará o exemplo que deveriam dar daquilo que andam por aí a pregar mas não cumprem?

Olho Vivo